



OUTUBRO-FEVEREIRO

TEMPORADA 2018-19

# Critique

Culturgest



# Warp & Weft

# A Teia e a Trama

Imagine that the programming of Culturgest is like a woven fabric. Not an industrial and uniform kind of fabric, but one with an irregular texture, the work of several hands, with different-coloured threads and materials and variable patterns. The threads are the shows, exhibitions, concerts, lectures, workshops, works of art and thought created by artists and thinkers from near and far, developing and extending in space and time, from the moment of their first concept to their enjoyment by the spectator. If these threads are interwoven at Culturgest, it is because we believe that they are attractive and significant, but also because they are the material that we need to weave our own work. In weaving this fabric, we are interested in the crossovers and patterns that this gives rise to. Sometimes, they appear like an unexpected discovery, at other times we try to illuminate or highlight them, mixing together performances and exhibitions, accompanying artistic works with lectures and debates, inviting the audience to participate and experiment with us. In order to do this, our own fabric interweaves with those woven by others, with those created by the theatre and film festivals that we host every year, by the universities and schools with which we collaborate, by the organisations that enrich us with their knowledge about current themes, by the colleagues of the networks that we belong to. In this way, we hope that our programme can become an open work that reaches beyond the walls of Culturgest itself. A work that connects us to our local neighbourhood, to the city, to the country and, ultimately, to the world itself.

Imaginem a programação da Culturgest como um tecido. Não uma tecelagem industrial e uniforme, mas uma textura irregular, feita a várias mãos, com fios de cores diferentes, materiais e padrões variáveis. Os fios são espetáculos, exposições, concertos, palestras, oficinas, obras de arte e pensamento criados por artistas e pensadores de perto e de longe, estendendo-se no espaço e no tempo, desde o primeiro conceito à fruição pelo espectador. Se estes fios se cruzam na Culturgest é porque acreditamos que são atraentes e significativos, mas também porque são o material de que precisamos para tecer a nossa própria obra. Na feitura deste tecido estamos interessados nos cruzamentos e nos padrões que vão aparecendo. Às vezes aparecem como uma descoberta inesperada, outras vezes tentamos iluminá-los ou destacá-los, cruzando espetáculos e exposições, acompanhando obras artísticas com palestras e debates, convidando o público a participar e experimentar. Para o fazer, o nosso próprio tecido vai-se cruzando com tecelagens criadas por outros, pelos festivais de teatro e cinema que acolhemos todos os anos, pelas faculdades e escolas com as quais colaboramos, pelas organizações que nos enriquecem com o seu conhecimento acerca de temas da atualidade, pelos colegas das redes que integramos. Assim, esperamos que o nosso programa se possa tornar uma obra aberta, que se estenda para além das paredes da própria Culturgest. Uma obra que nos liga ao bairro, à cidade, ao país e ao mundo.

Mark Deputter

outubro			
4 QUI	21:00	TIM HECKER + THE KONOYO ENSEMBLE – Konoyo	Música x pp. 14–15
6 SÁB	17:00	BAL MODERNE	Participação x Dança x pp. 16–17
9 TER	18:30	ACHILLE MBEMBE – Para um mundo sem fronteiras	Conferências e Debates x
10 QUA	18:30	ACHILLE MBEMBE – Encontro	Conferências e Debates x
10 QUA	17:00	TEMPESTADE MENTAL – Fronteira	Participação x Conferências e Debates x pp. 20–21
11 QUI	13:00	COLETIVO DE CURADORES – Sessão de esclarecimento	Participação x p. 116
12 SEX	21:00	ANNE TERESA DE KEERSMAEKER & ROSAS... – Os seis concertos Brandeburgueses	Música x Dança x
13 SÁB	19:00	ANNE TERESA DE KEERSMAEKER & ROSAS... – Os seis concertos Brandeburgueses	Música x Dança x pp. 22–25
18 QUI – 28 DOM		DOCLISBOA'18 – 16.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA	Cinema x pp. 26–27
19 SEX	22:00	KADER ATTIA – As raízes também se criam no betão ( Inauguração )	Artes Visuais x pp. 90–93
19 SEX	22:00	JUAN ARAUJO (Inauguração)	Artes Visuais x pp. 94–95
26 SEX	22:00	SALOMÉ LAMAS – Fatamorgana (Inauguração)	Porto x Artes Visuais x pp. 98–101
31 QUA	10:30-20:00	PARA ALÉM DA IDADE DAS LUZES: MUDANÇAS SÍSMICAS, IMAGÉTICA URBANA	Conferências e Debates x pp. 28–29
31 QUA	18:30	HIWA K. – ... from that moment on, I started an affair with reality	Artes Visuais x Conferências e Debates x pp. 30–31
31 QUA	21:00	KATIA GUERREIRO & ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL	Música x pp. 32–33
até – 27 OUT		CONTRA A ABSTRAÇÃO – Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Fora de Portas x Artes Visuais x pp. 96–97
20 OUT – 6 JAN		KADER ATTIA – As raízes também se criam no betão	Artes Visuais x pp. 90–93
20 OUT – 6 JAN		JUAN ARAUJO	Artes Visuais x pp. 94–95
27 OUT – 13 JAN		SALOMÉ LAMAS – Fatamorgana	Porto x Artes Visuais x pp. 98–101

novembro			
5 SEG	18:30	FRANÇOISE FRONTISI–DUCROUX – Actéon, um mito iconogénico	Artes Visuais x Conferências e Debates x pp. 34–35
7 QUA	21:00	JAMES HOLDEN & THE ANIMAL SPIRITS – The Animal Spirits	Música x pp. 36–37
9 SEX	21:00	JONATHAN ULIEL SALDANHA – SØMA	Artes Visuais x Performance x
10 SÁB	19:00	JONATHAN ULIEL SALDANHA – SØMA	Artes Visuais x Performance x pp. 38–39
11 DOM	17:00	ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA – Beethoven e a apoteose da dança	Música x pp. 40–41
15 QUI	21:00	MIDORI TAKADA	Música x pp. 42–43
17 SÁB	16:00	MUSAS – A MÚSICA DAS ARTES	Conferências e Debates x pp. 44–45
21 QUA	10:30 14:30	ANA LÁZARO E RICARDO NEVES–NEVES – Catamarã, nas ilhas salomão...	Escolas x Teatro x
22 QUI		ANA LÁZARO E RICARDO NEVES–NEVES – Catamarã, nas ilhas salomão...	Escolas x Teatro x pp. 46–47
23 SEX	10:30	ANA LÁZARO E RICARDO NEVES–NEVES – Catamarã, nas ilhas salomão...	Escolas x Teatro x
23 SEX	21:00	LA RIBOT & DANÇANDO COM A DIFERENÇA – Happy Island	Cinema x Dança x pp. 48–51
24 SÁB	16:00	ANA LÁZARO E RICARDO NEVES–NEVES – Catamarã, nas ilhas salomão...	Famílias x Teatro x
25 DOM	11:00/16:00	ANA LÁZARO E RICARDO NEVES–NEVES – Catamarã, nas ilhas salomão...	Famílias x Teatro x pp. 46–47
28 QUA	17:00	TEMPESTADE MENTAL – Marinho	Participação x Conferências e Debates x pp. 20–21
28 QUA	21:00	PETER EVANS & ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS – Perception Beyond Knowing	Música x pp. 52–53
20 OUT – 6 JAN		KADER ATTIA – As raízes também se criam no betão	Artes Visuais x pp. 90–93
20 OUT – 6 JAN		JUAN ARAUJO	Artes Visuais x pp. 94–95
27 OUT – 13 JAN		SALOMÉ LAMAS – Fatamorgana	Porto x Artes Visuais x pp. 98–101

dezembro						
				Participação x	Dança x	pp. 16–17
1 SÁB	17:00	BAL MODERNE		Famílias x	Música x	Cinema x
2 DOM	16:00	CINANIMA – Cine-Concerto Fernando Mota				Cinema x
4 TER	21:00	CINANIMA – Filmes Premiados				Cinema x
5 QUA	21:00	MOUSE ON MARS – Dimensional People				Música x
5 QUA	10:30 14:30	TIAGO CADETE COM LEONOR CABRAL – Outros modos de ver #1 Kader Attia		Escolas x	Artes Visuais x	
6 QUI	14:30	TIAGO CADETE COM LEONOR CABRAL – Outros modos de ver #1 Kader Attia		Escolas x	Artes Visuais x	
7 SEX		TIAGO CADETE COM LEONOR CABRAL – Outros modos de ver #1 Kader Attia		Escolas x	Artes Visuais x	pp. 58–59
8 SÁB	16:00	TIAGO CADETE COM LEONOR CABRAL – Outros modos de ver #1 Kader Attia		Famílias x	Artes Visuais x	
8 SÁB	19:00	GISÈLE VIENNE – Crowd			Dança x	pp. 60–63
9 DOM	15:00	GISÈLE VIENNE – Crowd			Dança x	
12 QUA	17:00	TEMPESTADE MENTAL – As raízes também se criam no betão		Participação x	Conferências e Debates x	pp. 20–21
14 SEX	21:00	ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL – Concerto de Natal			Música x	pp. 64–65
15 SÁB	19:00	ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA – Saramago, Nobel 1998: Memorial			Música x	pp. 66–67
20 OUT – 6 JAN		KADER ATTIA – As raízes também se criam no betão			Artes Visuais x	pp. 90–93
20 OUT – 6 JAN		JUAN ARAUJO			Artes Visuais x	pp. 94–95
27 OUT – 13 JAN		SALOMÉ LAMAS – Fatamorgana		Porto x	Artes Visuais x	pp. 98–101

janeiro						
				Participação x	Conferências e Debates x	pp. 20–21
9 QUA	17:00	TEMPESTADE MENTAL – Triste				pp. 20–21
16 QUA	10:30	SÓNIA BAPTISTA – Triste in English from Spanish		Escolas x	Teatro x	Dança x
16 QUA	18:30	A VIDA TAL QUAL ELA É: O DIREITO À TRISTEZA			Conferências e Debates x	pp. 68–69
17 QUI	21:00	SÓNIA BAPTISTA – Triste in English from Spanish			Teatro x	Dança x
18 SEX	18:30	YAYO HERRERO – Eco Feminismo			Conferências e Debates x	pp. 68–69
18 SEX	21:00	SÓNIA BAPTISTA – Triste in English from Spanish			Teatro x	Dança x
19 SÁB	19:00	SÓNIA BAPTISTA – Triste in English from Spanish			Teatro x	Dança x
26 SÁB	11:00 12:00 16:00 17:00	MARGARIDA MESTRE – Marinho – Mergulho		Famílias x	Teatro x	Música x
27 DOM		MARGARIDA MESTRE – Marinho – Mergulho		Famílias x	Teatro x	Música x
29 TER		MARGARIDA MESTRE – Marinho – Imersão			Teatro x	Música x
30 QUA	10:30 14:30	MARGARIDA MESTRE – Marinho – Imersão			Teatro x	Música x
31 QUI		MARGARIDA MESTRE – Marinho – Imersão			Teatro x	Música x
20 OUT – 6 JAN		KADER ATTIA – As raízes também se criam no betão			Artes Visuais x	pp. 90–93
20 OUT – 6 JAN		JUAN ARAUJO			Artes Visuais x	pp. 94–95
27 OUT – 13 JAN		SALOMÉ LAMAS – Fatamorgana		Porto x	Artes Visuais x	pp. 98–101

fevereiro

1	SEX	21:00	RIMINI PROTOKOLL – 100% Lisboa	Teatro x	
2	SÁB	19:00	RIMINI PROTOKOLL – 100% Lisboa	Teatro x	
3	DOM	17:00	RIMINI PROTOKOLL – 100% Lisboa	Teatro x	pp. 76–79
8	SEX	21:00	RIMINI PROTOKOLL – 100% Lisboa	Teatro x	
9	SÁB	19:00	RIMINI PROTOKOLL – 100% Lisboa	Teatro x	
10	DOM	17:00	RIMINI PROTOKOLL – 100% Lisboa	Teatro x	
13	QUA	17:00	TEMPESTADE MENTAL – Escrever à noite	Participação x	Conferências e Debates x pp. 20–21
15	SEX	21:00	MONTANHAS AZUIS – A Ilha de Plástico	Música x	pp. 80–81
15	SEX	22:00	JOÃO ONOFRE ( Inauguração e Performance)	Artes Visuais x	pp. 102–103
16	SÁB	17:00	BAL MODERNE	Participação x	Dança x pp. 16–17
18–19		10:30–20:00	WHAT HAS LOVE GOT TO DO WITH IT? PERFORMANCE, INTIMIDADE, AFETIVIDADE	Conferências e Debates x	pp. 82–83
18	SEG	18:30	CATHERINE WOOD	Conferências e Debates x	p. 84
19	TER	18:30	RABBYA NASEER	Conferências e Debates x	p. 85
22	SEX	10:30	CARLA GALVÃO E FERNANDO MOTA – Peixe Lua	Escolas x	Música x Teatro x
23	SÁB	16:00	CARLA GALVÃO E FERNANDO MOTA – Peixe Lua	Famílias x	Música x Teatro x
24	DOM	16:00	CARLA GALVÃO E FERNANDO MOTA – Peixe Lua	Famílias x	Música x Teatro x pp. 86–87
26	TER	10:30	CARLA GALVÃO E FERNANDO MOTA – Peixe Lua	Escolas x	Música x Teatro x
27	QUA	10:30	CARLA GALVÃO E FERNANDO MOTA – Peixe Lua	Escolas x	Música x Teatro x
16	FEV – 18	MAI	JOÃO ONOFRE	Artes Visuais x	pp. 102–103

Participação

OUT – FEV	Visitas às exposições	Escolas x	Artes Visuais x	Participação x	p. 117
15	OUT – 31	MAI	RADAR – Residências artísticas na escola	Escolas x	Participação x pp. 108–109
29	OUT – 31	MAI	Entrar	Jovens x	Participação x p. 110
29	OUT – 31	MAI	Público residente	Para Todos x	Participação x p. 111
NOV – MAR	Coletivo de curadores	Para Todos x	Artes Visuais x	Participação x	p. 116
NOV – MAI	Residências artísticas para professores	Escolas x	Escolas x	Participação x	p. 112
10	NOV – 15	NOV	Corpo em construção	Performance x	Participação x p. 118
12	NOV – 6	JUL	Espaço verde	Para Todos x	Participação x p. 113
DEZ – ABR	PEDRA – Projeto educativo em dança de repertório para adolescentes	Jovens x	Dança x	Participação x	pp. 120–121
17	DEZ – 21	DEZ	Oficinas e laboratórios de férias	Jovens x	Crianças x Participação x pp. 122–123
2	FEV		Ensaios para um poema	Crianças x	Performance x Participação x p. 119
9	FEV – 14	FEV	Corpo em construção	Escolas x	Performance x Participação x p. 118

TEATRO

CINEMA

DANÇA

CONFER

PERFOR  
MANCE

ÊNCIAS

& DEBA

MÚSICA

TES

ARTES

PARTICI

VISUAIS

PAÇÃ

# 25 ANOS

## 25 YEARS

A Culturgest abre esta temporada no início de outubro, 25 anos depois da sua inauguração. Ao longo deste período, a Culturgest teve um papel significativo no desenvolvimento do tecido artístico que caracteriza a cidade de Lisboa.

Acompanhou o trabalho de encenadores e coreógrafos, produzindo novas criações e apresentando-as a um público crescente, encomendou obras a artistas visuais, organizando exposições individuais e coletivas, realizou concertos de música, do fado ao jazz, das músicas do mundo à música erudita, sempre com um olhar atento aos desenvolvimentos nacionais e internacionais. Ao longo dos anos, este programa artístico tem sido acompanhado por uma programação de conferências e debates e uma oferta diversificada de oficinas, visitas guiadas, encontros e espetáculos para escolas e famílias.

Para celebrar o seu 25.º aniversário, a Culturgest apresenta um programa com alguns dos nomes de maior destaque na criação e no pensamento contemporâneos. As festividades abrem com a estreia europeia do concerto *Konoyo* do músico canadiano Tim Hecker, acompanhado por um ensemble de música Gagaku do Japão, e continuam com o delicioso Bal Moderne, que regressa à Culturgest passados dez anos. *Para um Mundo sem Fronteiras* é o título da palestra que o pensador camaronês Achille Mbembe apresenta, numa das análises mais lúcidas e influentes do atual mundo pós-colonial e multicêntrico.

As suas teses encontram ressonâncias no trabalho do artista plástico franco-argelino Kader Attia, que se apresenta na Culturgest com a sua primeira exposição individual em Portugal. Em simultâneo, apresenta-se o trabalho do artista venezuelano, residente em Lisboa, Juan Araujo. Um dos pontos altos do programa 25 anos Culturgest é, sem dúvida, a peça *Os Seis Concertos Brandeburgueses*, a maior coreografia de sempre de Anne Teresa De Keersmaeker, executada por dezoito bailarinos da companhia Rosas e

pelo ensemble de música barroca B'Rock, que interpreta a obra-prima de J.S. Bach ao vivo. Para finalizar, dois projetos participativos: Coletivo de Curadores, um grupo de colaboradores da Caixa Geral de Depósitos vai conceber e montar uma exposição a partir da coleção de arte contemporânea da CGD, com a ajuda da curadora Filipa Oliveira; de seguida a Culturgest convida organizações, escolas e associações locais para criar e manter 25 espaços verdes na zona envolvente do edifício-sede da CGD.

Culturgest begins its season in October, 25 years after its inauguration. Over all these years, Culturgest has played a significant role in developing the artistic fabric that characterises the city of Lisbon. It has accompanied the work of directors and choreographers, producing new creations and presenting them to an ever-growing audience; it has commissioned works from visual artists, organising individual and group exhibitions; it has presented musical concerts, from fado to jazz, from world music to erudite music; and all this has been done with a keen eye on the developments taking place both nationally and internationally. Over all these years, Culturgest has complemented and accompanied this artistic programme with a parallel programming of conferences and debates and a wide range of workshops, guided visits, meetings and shows for schools and families.

To celebrate its 25th anniversary, Culturgest will be presenting a programme with some of the leading names from the world of contemporary creation and thought. The festivities begin with the European première of the *Konoyo* concert performed by the Canadian musician Tim Hecker, accompanied by the Gagaku Music Ensemble from Japan, and will continue with the delightful Bal Moderne, which will be returning to Culturgest ten years after its first presence. *For a World without Frontiers* is the title of the lecture that will be presented by the Cameroonian thinker Achille Mbembe, in one of the most lucid and influential analyses of today's post-colonial and multicentric world. His ideas will be echoed by the work of the French-Algerian artist Kader Attia, who are presenting his first solo exhibition in Portugal at Culturgest. In parallel to this, Culturgest will present the work of the Venezuelan artist Juan Araujo, who is resident in Lisbon. One of the high spots of the programme that marks Culturgest's 25th anniversary will undoubtedly be *The Six Brandenburg Concertos*, the greatest choreography ever undertaken by Anne Teresa De Keersmaeker, performed by eighteen dancers from the Rosas company and the baroque music ensemble B'Rock, who will perform J.S. Bach's masterpiece. And to round everything off, two participatory projects: the Curators' Collective, a group of Caixa Geral de Depósitos collaborators, will conceive and present an exhibition based on the CGD's collection of contemporary art, with the help of the curator Filipa Oliveira; in a second project Culturgest will invite organisations, schools and local associations to create and maintain 25 green spaces in the area surrounding the CGD's building.





Música x

# TIM HECKER + THE KONOYO ENSEMBLE

## KONOYO

25 ANOS CULTURGEST

PRIMEIRA PARTE: KARA-LIS COVERDALE

A abertura da temporada da Culturgest é feita com pompa e circunstância, prestando tributo ao novo trabalho de Tim Hecker, depois da celebração, em disco e ao vivo, do seu *Love Streams*, em 2016. Há uma nova e maravilhosa música no ar e teremos o grande privilégio de a poder ouvir em estreia europeia no nosso Grande Auditório. Este concerto traz, também, uma importante novidade nas atuações ao vivo do músico canadiano: em palco, um ensemble composto por Kara-Lis Coverdale (que abre esta noite e introduz *Konoyo*), e músicos do ensemble gagaku Tokyo Gakuso revelam onde foi buscar Tim Hecker a matéria-prima e inspiração para *Konoyo*, criando uma ponte emocional única entre duas culturas e dois tempos distantes. A supermáquina ambiental de Tim Hecker tratou de encurtar distâncias e criou um híbrido majestoso que tanto assume o lado delicado e complexo da instrumentação gagaku da corte japonesa, como cria a abstração total que habitualmente vive dentro do tumulto da sua eletrónica de alta pressão. Não é a primeira vez que Hecker testa os seus limites; mas é a primeira vez que vislumbramos o magnífico corpo da sua existência.

The Culturgest season opens with due pomp and circumstance, paying tribute to the new work by Tim Hecker, after the celebration of his *Love Streams*, in 2016. There is a new and marvellous music in the offing and we will have the great privilege of being able to listen to it at its European premiere in our Main Auditorium. This concert will also bring with it an important novelty in the live performances of the Canadian musician: on stage, an ensemble composed of Kara-Lis Coverdale (who opens tonight and introduces *Konoyo*), and musicians from the gagaku ensemble Tokyo Gakuso, revealing where Tim Hecker obtained the raw material and inspiration for *Konoyo* and creating a unique emotional bridge between two so distinct cultures and times. Tim Hecker's ambient supermachine has shortened distances and created a majestic hybrid that not only acknowledges the delicate and complex side of the Gagaku instrumentation from the Japanese court but also creates the total abstraction that customarily lives inside the tumult of his own high-pressure electronics. This is not the first time that Hecker has tested his limits; but it is the first time that we have glimpsed the magnificent body of their existence.

4 OUT  
QUI 21:00

Grande Auditório  
7€ a 14€  
M/6

COMPUTADOR,  
ELETRÓNICA  
Tim Hecker  
SINTETIZADOR,  
COMPUTADOR  
Kara-Lis Coverdale  
HICHIRIKI  
Motonori Miura  
RYUTEKI  
Manami Sato  
SHŌ  
Fumiya Otonashi  
TÉCNICO DE SOM  
Chris Fullard

# BAL MODERNE

Participação x Dança x

6 OUT  
SÁB 17:00

1 DEZ  
SÁB 17:00

16 FEV  
SÁB 17:00

Palco do Grande  
Auditório  
Preço único 6€  
Duração 3h  
M/12



Em 2018, a Culturgest e o Bal Moderne completam 25 anos de existência. Mas foi em 2005 que os seus destinos se cruzaram pela primeira vez em várias edições destas matinées dançantes. Para celebrar, os bailes regressam ao palco do Grande Auditório onde nem o jeito para dançar ou a falta dele são obstáculo. O Bal Moderne é uma aula de dança sem o ser. Ao longo de três horas, num ambiente informal e de festa, aprendem-se três coreografias de três minutos cada, com intervalos onde se pode dançar em conjunto livremente.

A cada dois meses, entre outubro e fevereiro, aprendem-se novas coreografias inspiradas em diferentes convidados. E confirma-se, para participar não é preciso ter par nem saber dançar.

In 2018, Culturgest and Bal Moderne will both be celebrating their 25th anniversaries. But it was in 2005 that their paths were to cross for the first time in various editions of these dance matinées. As part of the celebrations, dance will return to the stage of the Main Auditorium, where not even the talent for dancing (or the lack of it) represents any form of obstacle. Bal Moderne is a dance class without actually being so. In the space of three hours, in an informal and festive atmosphere, it will be possible to learn three choreographies, each lasting three minutes, with intervals in which people can dance together in complete freedom.

Every two months, between October and February, new choreographies can be learned, inspired by different guest performers. And, if you want to take part, you don't need any previous experience of dancing or a partner.





# ACHILLE MBEMBE

---

# PARA UM MUNDO SEM FRONTEIRAS

Mobilidade e circulação são experiências cruciais no mundo atual que, para além do exercício pleno da empatia, permitem-nos encontrar o outro, abraçar a diferença e estar recetivos a outras formas de ver o mundo. A história da mobilidade está recheada de inclusões e exclusões, fronteiras e limites – geográficos, sociais, económicos e culturais. Superar essas dicotomias e tornar o mundo mais acessível exige práticas e reflexões arrojadas.

Achille Mbembe (Camarões, 1957), pensador no campo da teoria crítica, da história, da estética e da filosofia política, tem trabalhado extensivamente sobre a teoria pós-colonial e a política africana. Professor de História e Política em Harvard e no Wits Institute for Social and Economic Research da Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo), ensinou em Berkeley, Columbia Yale e cocriou o espaço Les Ateliers de la Pensée, em Dakar. Publicou, entre outras obras, *On the Postcolony*, *Crítica da Razão Negra* (prémio literário Geschwister Scholl, 2015), e *Políticas da Inimizade*. Em 2018, recebeu os prémios Ernst Bloch and Gerda Henkel Prizes.

Mobility and circulation are crucial experiences in our present-day world, which, besides calling for a full demonstration of our empathy, also enable us to meet with the other, to embrace difference and to be receptive to other ways of seeing the world. The history of mobility is filled with all manner of inclusions and exclusions, frontiers and boundaries – geographical, social, economic and cultural. Overcoming these dichotomies and making the world more accessible requires bold practices and determined thinking.

Achille Mbembe (Cameroon, 1957) is a thinker in the fields of critical theory, history, aesthetics and political philosophy. He has worked extensively on post-colonial theory and African politics. A Professor of History and Politics at Harvard and at the Wits Institute for Social and Economic Research of the University of Witwatersrand (Johannesburg), Achille Mbembe has also taught at Berkeley, Columbia and Yale and co-created the space Les Ateliers de la Pensée, in Dakar. Among other books, he has published *On the Postcolony*, *Critique of Black Reason* (which earned him the 2015 Geschwister Scholl Preis) and *The Politics of Enmity*. In 2018, he was awarded the Ernst Bloch and Gerda Henkel Prizes.

## ENCONTRO ACHILLE MBEMBE

Uma oportunidade única para um pequeno grupo se encontrar com Achille Mbembe e debater a sua obra.

We offer you a chance to meet with Achille Mbembe in a small group and discuss his work. Online registration is necessary.

9 OUT  
TER 18:30

Grande Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita (sujeita à lotação), mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 18:00

Em inglês

Live streaming em culturgest.pt

Apoio streaming



10 OUT 18:30

Sala 1  
Duração 2h

Em inglês

Entrada gratuita (sujeita a seleção), mediante inscrição online até 5 OUT

# FRONTEIRA

Participação x Conferências e Debates x

# MARINHO

# AS RAÍZES TAMBÉM SE CRIAM NO BETÃO

# TRISTE

# ESCREVER À NOITE

# TEMPESTADE MENTAL

Uma assembleia de jovens reúne-se numa sala. Sem adultos. No palco: ninguém para os ensinar. No ecrã: a projeção deles próprios. No ar: a possibilidade de estar online e de estar ali fisicamente. Os conteúdos dos seus telemóveis são projetados num ecrã gigante. A câmara e o flash servem para muito mais do que registar. Durante hora e meia refletem e debatem sobre o futuro. O futuro de todos. Estão por sua conta. Uma verdadeira tempestade mental.

*Tempestade Mental* é um conjunto de conferências dirigidas a jovens dos 14 aos 18 anos. Este ciclo acontece uma vez por mês sempre com um tema diferente associado à programação da Culturgest. Os jovens poderão escolher participar numa única sessão, em várias ou em todas, fica ao seu critério.

An assembly of young people come together in a room. Without any adults. And on the stage, there is no one to teach them. On the screen, they can see themselves projected. On the air is the possibility both of being online and of being there physically. The contents of their mobile phones are projected onto a giant screen. The camera and its flash do so much more than just record the moment. For an hour and a half, they reflect about and discuss the future. Everyone's future. They're on their own. A genuine mental maelstrom.

*Mental tempest* is a cycle of conferences associated with Culturgest's programme. The events, directed to a young public ranging from 14 to 18 years old, will happen once a month always with a different subject. The youngsters will be able to choose which sessions they wish to attend: just one, several or all. It is their choice.

outubro  
2018

–  
fevereiro  
2019

Pequeno Auditório  
Duração 90 min

Destinatários:  
14–18 anos

Entrada gratuita,  
mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir  
das 16:30

COORDENAÇÃO  
Hélder Castro  
João Belo  
Maria José Mira  
Nuno Figueira  
Raquel Ribeiro dos Santos

FRONTEIRA	OUT	10 QUA 17:00
MARINHO	NOV	28 QUA 17:00
AS RAÍZES TAMBÉM SE CRIAM NO BETÃO	DEZ	12 QUA 17:00
TRISTE	JAN	9 QUA 17:00
ESCREVER À NOITE	FEV	13 QUA 17:00





Dança × Música ×



# ANNE TERESA DE KEERSMAEKER & ROSAS, AMANDINE BEYER & B'ROCK ORCHESTRA

## OS SEIS CONCERTOS BRANDENBURGUESES

12-13 OUT

12 SEX 21:00  
13 SÁB 19:00

A música de Johann Sebastian Bach tem acompanhado o percurso da coreógrafa belga Anne Teresa De Keersmaeker desde o início. No auge do seu potencial artístico, regressa ao compositor, coreografando uma das suas obras-primas, os *Concertos Brandeburgueses*: “Para mim, a música de Bach incorpora, como mais nenhuma, o movimento e a dança. Ela consegue juntar à abstração extrema uma dimensão concreta e física e, talvez exatamente por isso, também transcendental.”

Os *Concertos Brandeburgueses* são um conjunto de seis *concerti grossi* no qual Bach utiliza os instrumentos da orquestra barroca em combinações diferentes e, muitas vezes, inesperadas. A coreógrafa coloca em palco dezoito bailarinos de várias gerações da sua companhia Rosas, abordando a música como uma partitura para a dança, em diálogo com a maestria polifónica de Bach. Os concertos são interpretados ao vivo pela B'Rock Orchestra – a orquestra barroca mais inovadora da atualidade – sob a direção da violinista e maestrina Amandine Beyer.

The music of Johann Sebastian Bach has accompanied the work of the Belgian choreographer Anne Teresa De Keersmaeker since the very beginning of her career. Now at the peak of her artistic potential, she returns to this composer to choreograph one of his masterpieces, the *Brandenburg Concertos*. “Like no other, Bach’s music carries within itself movement and dance, managing to combine the greatest abstraction with a concrete, physical and, subsequently, even transcendental dimension.”

The *Brandenburg Concertos* consist of six *concerti grossi*, in which Bach deploys the instruments from the baroque orchestra in different, often audacious constellations. Against this backdrop, De Keersmaeker sets eighteen dancers originating in different Rosas generations, approaching Bach’s music as if it were a ready-made score for a dance piece, embodying Bach’s polyphonic mastery. The concertos are played live by the B’Rock Orchestra – the coolest baroque ensemble around – under the guidance of the violinist and conductor Amandine Beyer.

Grande Auditório  
12€ a 24€  
Duração 1h45  
M/6

COREOGRAFIA  
Anne Teresa De Keersmaeker  
DIREÇÃO MUSICAL  
Amandine Beyer  
MÚSICOS  
B’Rock Orchestra  
CRIAÇÃO,  
INTERPRETAÇÃO  
Boštjan Antončič,  
Carlos Garbin, Frank Gizycki, Marie Goudot, Robin Haghi, Cynthia Loemij, Mark Lorimer, Michaël Pomero, Jason Respilieux, Igor Shyshko, Luka Švajda, Jakub Truskowski, Thomas Vantuycom, Samantha van Wissen, Sandy Williams, Sue Yeon Youn  
MÚSICA  
Johann Sebastian Bach  
FIGURINOS  
An D’Huys  
CENOGRAFIA,  
DESENHO DE LUZ  
Jan Versweyveld  
DRAMATURGIA  
Jan Vandenhouwe  
PRODUÇÃO  
Rosas  
COPRODUÇÃO  
B’Rock Orchestra, Volksbühne, La Monnaie / De Munt, Opéra de Lille, Opéra National de Paris, Sadler’s Wells, Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Concertgebouw Bruges, Holland Festival

# 16.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

O Doclisboa oferece a possibilidade de imaginar, refletir e entender o mundo através do passado, do presente e do futuro do cinema. Em 2018, o festival dedica a retrospectiva de autor à obra de Luis Ospina, o mais importante realizador colombiano contemporâneo. Uma forte paixão pelo cinema e um olhar humorístico em relação à história do seu país fazem dele uma figura maior da cinematografia latino-americana.

Destaque ainda para a retrospectiva Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo. O cinema daquela zona geográfica, devastada por guerras nos últimos 20 anos, apresenta-se como uma chave para a compreensão da atualidade.

As secções Heart Beat, Da Terra à Lua, Verdes Anos, Cinema de Urgência e Riscos continuam as suas linhas de programação. Em conjunto com o Projeto Educativo e o laboratório de atividades profissionais Arché, completam uma programação – livre e pioneira – que faz a ligação entre passado e contemporaneidade.

Doclisboa offers a place to imagine, reflect and perceive the world, through the past, present and future of cinema. In 2018, the festival's authorial retrospective highlights the work of Luis Ospina. The most significant contemporary Colombian director, Ospina's passion for cinema and humorous look at the history of his country makes him a major figure of Latin American film.

The thematic retrospective Sailing the Euphrates, Travelling the Time of the World offers an additional special focus, presenting a key to understanding our day and age through the cinema and history of this tumultuous geographical region.

The sections Heart Beat, From the Earth to the Moon, Green Years, Cinema of Urgency and New Visions continue their programming lines, alongside the International and Portuguese Competitions. The Educational Project and the Arché laboratory of professional activities complete a program – free and pioneering – connecting and revealing different times, places and realities through film.

18–28 OUT

Grande e  
Pequeno Auditório  
Bilhete normal 4,5€Filmes legendados  
em português  
e inglêsPrograma  
completo e todas  
as informações a  
partir de 3 OUT em  
doclisboa.orgM/12 (exceções  
assinaladas no  
programa oficial)

# PARA ALÉM DA IDADE DAS LUZES:

# MUDANÇAS SÍSMICAS, IMAGÉTICA URBANA

Conferências e Debates x

PARCEIROS: UPA – URBAN PHOTOGRAPHERS ASSOCIATION, CUCR – CENTRE FOR URBAN AND COMMUNITY RESEARCH DA GOLDSMITHS UNIVERSITY OF LONDON, INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, OPENVIZOR

Um simpósio de um dia para abordar a relação ativa entre a prática fotográfica e a forma como a história das cidades se exprime no seu urbanismo que culmina com a apresentação do artista curdo-iraquiano Hiwa K. ao fim do dia. Tendo como referência a cidade de Lisboa e as reverberações culturais e sociais que, ainda hoje, ecoam do terramoto de 1 de novembro de 1755 – um acontecimento que despertou a imaginação de filósofos, pensadores e artistas por toda a Europa – conta com a participação de fotógrafos, artistas e pensadores ligados à geografia, à história e a outras ciências sociais. Identidade, pós-colonialismo, circulação de imagens, pessoas e culturas, a visibilidade e invisibilidade das populações imigrantes no urbanismo e o quotidiano da cidade são os temas em debate.

Este simpósio integra o programa Cities of Light organizado pela Urban Photographers Association (UPA) que se realiza em 2018 em várias cidades europeias.

A one-day symposium designed to examine the active relationship between photographic practice and the way in which the history of cities is expressed in their urbanism, culminating in the presentation of the Kurdish-Iraqi artist Hiwa K. at the end of the day. Taking the city of Lisbon as its reference, along with the cultural and social reverberations that, still today, echo from the earthquake of 1 November 1755 – an event that stimulated the imagination of philosophers and artists all around Europe – the symposium enjoys the participation of photographers, artists and thinkers linked to geography, history and other social sciences. Identity, post-colonialism, the circulation of images, people and cultures, the visibility and invisibility of immigrant populations in the urbanism and everyday life of the city, these are the subjects that will be discussed.

This symposium forms part of the Cities of Light programme organised by the Urban Photographers Association (UPA), which is being held in several European cities in 2018.

31 OUT  
QUA  
10:30-20:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita (sujeita à lotação), mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 9:30

Em inglês com tradução simultânea

Live streaming em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

PARTICIPANTES  
Hiwa K., Victor Jeleniewski Seidler, Ana Cristina Araújo, Paul Halliday, David Kendall, Kiluanji Kia Henda, Gillian Rose, António Brito Guterres, Stefano Carnelli, Álvaro Domingues, Mónica de Miranda, Liliana Coutinho, Susana S. Martins, Carla de Utra Mendes, Ana Balona de Oliveira

Apoio streaming

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



31 OUT  
QUA 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita  
(sujeita à lotação),  
mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir  
das 9:30

Em inglês  
com tradução  
simultânea

Live streaming  
em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

MODERAÇÃO  
Delfim Sardo

O artista curdo-iraquiano Hiwa K. experiencia o mundo através de uma constante e total reinvenção: dele próprio e da realidade. É um malabarista que procura jogar com o equilíbrio do real, algures entre o facto e a ficção. Nas criações *Pre-Image (Blind as The Mother Tongue)* e *View from Above*, para a Documenta 14 em 2017, assume-se como um transeunte, um contador de histórias, um viajante, literal e mentalmente. No seu trabalho a memória transforma-se num material artístico capaz de ancorar a narrativa, tanto no lugar físico da cidade como no domínio imaterial do inconsciente.

Hiwa K. convida-nos para uma viagem que começa com o seu próprio posicionamento artístico, através do qual procura desconstruir o mundo que o rodeia, questionando a pesada sobrecarga dos modelos ocidentais sobre outras configurações culturais.

The Iraqi-Kurdish artist Hiwa K. experiences the world through a constant and complete reinvention of both himself and the world around him, juggling with the equilibrium of reality, somewhere between fact and fiction. In his creations *Pre-Image (Blind as The Mother Tongue)* and *View from Above*, made for Documenta 14 in 2017, he took on the role of a passer-by, a storyteller and a traveller, both literally and mentally. In his work, memory is transformed into an artistic material that can anchor the narrative both in the physical place of the city and in the immaterial domain of the unconscious.

Hiwa K. invites us to join him on a journey that begins with his own artistic positioning, and through which he seeks to deconstruct the world around him, questioning the excessive burden that western models place on other cultural configurations.

Conferências e Debates x Artes Visuais x

# HIWA K.

...  
FROM THAT  
MOMENT  
ON, I  
STARTED  
AN AFFAIR  
WITH  
REALITY \*

\*Hiwa K. *Pre-Image (Blind as The Mother Tongue)*, 2017



Música x

# KATIA GUERREIRO & ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL



Katia Guerreiro é uma das vozes de referência do novo fado, uma figura acarinhada pelo público nacional mas também com reconhecimento internacional, tendo atuado em 2018 em países tão distintos como Chile, Colômbia, Argentina, Noruega, França, Espanha ou Marrocos. Neste concerto, a cantora apresenta repertório ibérico, revisitando alguns dos maiores êxitos da sua carreira como *Até ao fim* de Vasco Graça Moura e Tiago Bettencourt, *9 Amores* de Paulo de Carvalho e *Amor de mel, amor de fel* de Amália Rodrigues e Carlos Gonçalves, ao lado de obras de compositores de zarzuelas, como Federico Chueca, Ruperto Chapí ou Gerónimo Giménez. A noite tornar-se-á ainda mais especial ao ouvirmos estas canções com os arranjos da Orquestra Clássica do Sul, dirigida pelo maestro Rui Pinheiro.

Katia Guerreiro is one of the leading voices of the new fado music, a much beloved figure among Portuguese audiences, but also now enjoying widespread international recognition, having performed in 2018 in countries such as Chile, Colombia, Argentina, Norway, France, Spain and Morocco. In this concert, the singer presents an Iberian repertoire, revisiting some of the greatest hits from her musical career, such as *Até ao fim* by Vasco Graça Moura and Tiago Bettencourt, *9 Amores* by Paulo de Carvalho and *Amor de mel, amor de fel* by Amália Rodrigues and Carlos Gonçalves, alongside with zarzuelas by such composers as Federico Chueca, Ruperto Chapí and Gerónimo Giménez. The concert will acquire a special quality as we have the chance to hear Katia Guerreiro accompanied by the Orquestra Clássica do Sul, conducted by Rui Pinheiro.

31 OUT  
QUA 21:00

Grande Auditório  
10€ a 20€  
Duração 70 min  
M/6

MAESTRO  
Rui Pinheiro  
FADISTA  
Katia Guerreiro  
VIOLA  
André Ramos  
VIOLA BAIXO  
Francisco Gaspar  
GUITARRA PORTUGUESA  
Pedro de Castro

Parceria





# FRANÇOISE FRONTISI- DUCROUX

# ACTÉON, UM MITO ICONO- GÉNICO

Os primeiros testemunhos do mito de Actéon – o homem que, querendo ultrapassar os seus limites e ofendendo assim a deusa Artemísia, se viu, por castigo, metamorfoseado em veado – surgem em vasos áticos do século V a.C., onde uma figura masculina é atacada por cães e ameaçada pela deusa. O mito consolida-se com os romanos e representa o momento em que Actéon espia a deusa Diana (o nome romano de Artemísia) e as suas ninfas no rio e, ao ser surpreendido por esta, é transformado no animal. O tema do voyeurismo do corpo nu da deusa atravessa a história da arte na Europa ao longo de mais de dois mil anos até à contemporaneidade, onde o mito de Actéon se constitui como o paradigma do desejo visual do artista e do seu espectador.

Françoise Frontisi-Ducroux é docente do Collège de France e membro do CNRS. Das suas publicações destacam-se *Du Masque au visage. Aspects de l'identité en Grèce ancienne, Ouvrages de dames*, prémio François Millepierres da Academia Francesa e *O Homem-Veado e a Mulher-Aranha* (Ymago, 2018).

The first testimonies to the myth of Actaeon – the man who, in seeking to go beyond his own limits, ended up offending the goddess Artemis and was punished by being changed into a stag – appear on Attic vases in the fifth century BC, depicting a male figure being attacked by dogs and threatened by the goddess. The myth became consolidated with the Romans and represents the moment when Actaeon spies the goddess Diana (the Roman name for Artemis) and her nymphs bathing in the river and, on being spotted by her, is transformed into an animal. This theme of voyeurism in relation to the goddess's naked body has run through the history of art in Europe for more than two thousand years, continuing into the contemporary age, where the myth of Actaeon has been converted into the paradigm for the visual desire of the artist and the spectator.

Françoise Frontisi-Ducroux is a lecturer at the Collège de France and a member of CNRS. Her publications include *Du Masque au visage. Aspects de l'identité en Grèce ancienne, Ouvrages de dames*, the winner of the French Academy's François Millepierres Prize, and *O Homem-Veado e a Mulher-Aranha* (Ymago, 2018).

5 NOV  
SEG 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita  
(sujeita à lotação),  
mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
18:00

Em francês  
com tradução  
simultânea

Live streaming  
em culturgest.pt

CURADORIA  
João Figueira, Vítor Silva,  
Marta Mestre, Katherine  
Sirois, Marlene Freitas  
CONFERÊNCIA  
no quadro do projecto  
Ymago / Imagens  
Migrantes com apoio  
da DGArtes

Parceria

PROJETO **ymago**

Apoio

**INSTITUT  
FRANÇAIS**  
Portugal

Apoio streaming

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# JAMES HOLDEN & THE ANIMAL SPIRITS

Música x

## THE ANIMAL SPIRITS

7 NOV  
QUA 21:00

Grande Auditório  
7,5€ a 15€  
M/6

SINTETIZADORES  
MODULARES  
James Holden  
BATERIA  
Tom Page  
PERCUSSÃO  
Camilo Tirado  
SAXOFONE  
Étienne Jaumet  
SAXOFONE, CLARINETE,  
FLAUTA DE BISEL  
Liza Bec  
VÍDEO EM TEMPO REAL  
Dan Tombs  
TÉCNICO DE SOM  
Pete Flinton

James Holden despertou com estrondo para a música de dança em 2000 e tem vindo na presente década a distanciar-se de muitas das galáxias desse universo, renunciando programaticamente ao longo dos anos a alguns dos seus códigos e comportamentos, abandonando, inclusive, e para espanto de muitos, a sua arte no djing, até chegarmos a *The Inheritors*, fabulosa obra de 2013, onde percebemos para onde a música de Holden caminhava: techno crepuscular, eletrónica em espiral psicadélica e uma noção de jazz implícita que saía das complexas estruturas dos seus sintetizadores modulares. *The Animal Spirits* é, finalmente, a concretização plena desse desejo superior. Neste álbum, a eletrónica é uma imponente batuta para algo maior que vive e vibra na sua música, onde jazz, folk e rituais africanos coexistem numa euforia coletiva que também contagia o corpo. Porque ainda é música de dança. Ainda há máquinas a funcionar. Mas agora estas máquinas estão invadidas pela natureza, por espiritualidade animal, como se sonhassem como nós.

James Holden burst suddenly and dramatically onto the dance music scene in 2000, but, in the current decade, he distanced himself from many of the galaxies of this musical universe, systematically renouncing, over the years, some of its codes and behaviours, while also, to the amazement of many, abandoning his art of DJing. Until we arrived at *The Inheritors*, a fabulous work from 2013, in which we finally understood in which direction Holden's music was heading: crepuscular techno, electronics in a psychedelic spiral and an implicit notion of jazz that emerged from the complex structures of his modular synthesizers. *The Animal Spirits* is, finally, the full realisation of that greater desire. In this album, electronics is an imposing springboard to something bigger that lives and vibrates in his music, where jazz, folk and African rituals coexist in a collective euphoria that also takes over the body. Because it's still dance music. There are still machines at work. But now these machines are invaded by nature, by animal spirituality, as if they were dreaming like us.





Performance x Artes Visuais x

# JONATHAN ULIEL SALDANHA

## SØMA

A peça *SØMA* situa-se na interceção do vídeo com a sonoplastia e é composta por dois elementos cénicos: um ecrã com rácio 4:3 e um conjunto de mesas. No ecrã, o espectador testemunha as ações de inquérito a um objeto inerte – uma relíquia – num tribunal desmembrado e sem voz. Os rituais deste tribunal estático servem de partitura a uma sonoplastia de sons sintéticos. Construída em tempo real por um grupo de adolescentes cuja surdez opera numa distância biológica intransponível relacionando-se com as imagens através de um repertório de gestos sonoros.

Jonathan Uliel Saldanha vive no Porto e trabalha com música, vídeo e gesto. Como compositor e músico, atuou em vários festivais e salas nacionais e internacionais como Sónar, Primavera Sound, Issue Project Room, Elevate e OUT.FEST. As suas instalações e performances foram apresentadas no Museu Serralves, Accès(s) Festival, DañsFabrik, Teatro Municipal Rivoli, Palais de Tokyo e Culturgest Porto.

*SØMA* is situated at the interception of video and sound design and is composed of two scenic elements: a screen with a ratio of 4:3 and a set of two tables. On the screen, the spectator witnesses the actions of an enquiry into an inert object – a kind of relic – in a voiceless and empty courtroom. The rituals of this static court serve as a score for a soundscape constructed in real time by a group of deaf children. Through their manipulation of the various objects placed on the tables in front of them, the children relate to the film, replying with gestures and actions that generate an accidental and asynchronous soundtrack.

Jonathan Uliel Saldanha is based in Porto and works with sound, music, video and gesture. As a composer and musician, he has played at various festivals and concert halls, both at home and abroad, such as Sónar, Primavera Sound, Issue Project Room, Elevate and OUT.FEST. His installations and performances have been presented at Museu Serralves, Accès(s) Festival, Teatro Municipal Rivoli, Palais de Tokyo and Culturgest Porto.

9-10 NOV

SEX 21:00

SÁB 19:00

Pequeno Auditório  
5€ a 10€  
Duração 45 min  
M/12

DIREÇÃO  
Jonathan Uliel Saldanha  
COPRODUÇÃO  
Temps d'Images,  
Teatro Municipal Rivoli,  
SOOPA

Parceria



# ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

## BEETHOVEN E A APOTEOSE DA DANÇA



11 NOV  
DOM 17:00

Grande Auditório  
Preço único 6€  
Duração 90 min  
M/6

DIREÇÃO MUSICAL  
Jean-Marc Burfin  
e/ou alunos do curso  
de Direção de Orquestra  
da ANSO

PROGRAMA  
Emmanuel Chabrier  
*Suíte Pastoral*;  
Béla Bartók  
*Imagens Húngaras*,  
Sz. 97;  
Ludwig van Beethoven  
*7.ª Sinfonia em Lá  
Maior, Op. 92*

Parceria



A Orquestra Académica Metropolitana estreou-se em 1993 no seio da Academia Nacional Superior de Orquestra, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra e, atualmente, tem uma ampla formação sinfónica englobando cerca de setenta jovens músicos.

O programa apresentado por esta orquestra tem como peça central a *7.ª Sinfonia* de Ludwig van Beethoven, uma exuberante celebração da vida que nos imerge em estados de espírito intensos e contrastantes. Mas antes, a orquestra interpreta obras de dois compositores mais tardios, com orquestrações para música originalmente escrita para piano. As quatro peças pitorescas que o compositor francês Emmanuel Chabrier reuniu na sua *Suíte Pastoral* estão cheias de cor e fantasia e atravessam um turbilhão de sonoridades transparentes, ambientes rústicos e ritmos dançáveis. Já as cinco *Imagens Húngaras* de Béla Bartók recuperam melodias tradicionais daquele país para nos mostrarem paisagens provindas de tempos idos.

The Orquestra Académica Metropolitana first performed in 1993, at the National Academy of Advanced Orchestral Studies, designed to train professional musicians in the areas of orchestral instrumentation and conducting, and which, currently has a broad-ranging symphonic training programme that is provided to roughly seventy young musicians.

The programme presented by this orchestra has, as its central piece, Ludwig van Beethoven's *7th Symphony*, an exuberant celebration of life that immerses us in intense and contrasting states of mind and spirit. But, before this, the orchestra will perform works by two composers from a much later time, with orchestrations for music originally written for piano. The four picturesque pieces that the French composer Emmanuel Chabrier brought together in his *Suite Pastorale* are full of colour and fantasy, taking us through a whirlwind of transparent sounds, rustic atmospheres and danceable rhythms. Béla Bartók's five *Hungarian Sketches* recover traditional melodies from that country to show us landscapes originating from bygone times.

# MIDORI TAKADA

Música x

15 NOV  
QUI 21:00

Grande Auditório  
6€ a 12€  
M/6

PRATOS, GONGOS,  
MARIMBA  
Midori Takada

Possivelmente, não houve maior surpresa e encantamento em 2017 do que *Through the Looking Glass*, o disco de estreia de Midori Takada a solo. Obra magistral editada originalmente no longínquo ano de 1983, foi sendo recebida com ternura e comoção por um meio mundo forçado a ignorá-la durante 35 anos. Durante esta eternidade, o disco tornou-se uma rara joia, perdida e reencontrada vezes sem conta, procurada insistentemente por colecionadores que iam sucumbindo à sedução de uma obra demasiado importante para ficar remetida apenas às enciclopédias. Até porque esta música refaz a história que conhecemos da própria música japonesa, da percussão contemporânea, do minimalismo – também ocidental –, e de como olhamos para a origem de tudo, onde palpita o coração de África. Midori Takada reviu tudo isto com a delicadeza de uma borboleta, compondo sem notação, obedecendo à sua intuição, pintando som numa tela do tamanho do mundo e da nossa espiritualidade. Com escassa discografia e uma vida refugiada em composições para teatro, chegou a hora de assumir todo o palco e de maravilhar com a sua visionária arte percussiva.

Possibly, there was no greater surprise or delight in 2017 than *Through the Looking Glass*, Midori Takada's debut solo album. An absolute masterpiece, originally released in the far-off year of 1983, it was received with great tenderness and emotion all around the world by people who had been unaware of its existence for 35 years. During this seemingly endless period of time, the album had become a rare jewel, being lost and rediscovered countless times, as well as being greatly sought after by collectors who, one by one, had surrendered to the seductive appeal of a work that was too important to be consigned to just the encyclopedias. Because this music rewrites all that we know about the history of Japanese music, contemporary percussion, minimalism (western, too) and the way that we look at the origin of everything, in which the heart of Africa so clearly beats. Midori Takada revised all of this with the delicacy of a butterfly, composing without any musical notation, following her own intuition, painting sound onto a canvas the size of the world, and of our spirituality. With only a scanty discography and having led her life seeking refuge in compositions for theatre, the time has come for her to take charge of the whole stage and for us to marvel at her visionary percussive art.



# MARIA FILOMENA MOLDER

Conferências e Debates x

# ROSA MARIA MARTELO

# TOMÁS MAIA

# MUSAS – A MÚSICA DAS ARTES

Integrado no ciclo Encontros Musas, nesta conferência debate-se a música das artes na perspetiva de como as outras artes a ouvem mas também como a imaginam, transfiguram ou alucinam.

Há fascínio e há desconfiança nestas outras escutas. E daí surgem algumas das questões que serão abordadas nestas três conferências seguidas de um debate entre os oradores e o público: o que sugere o facto de o modelo da música ser ora convocado ora rejeitado por outras artes? O que motiva tais apreciações? Como se refletem na prática? De que modo reforçam ou dissolvem os binómios entre espaço e tempo, interior e exterior, sujeito e objeto, material e espiritual, aspereza e suavidade que tantas vezes se associam à reflexão e às experiências musicais?

Forming part of the Muses cycle of meetings, this talk will involve a discussion of music from the point of view of the other arts – the way in which these hear it, but also the way in which they imagine, transfigure and fantasise it.

There is a sense of both fascination and suspicion in these other ways of listening. Inevitably leading to questions that we will discuss together at three conferences followed by a debate between speakers and the public: what is suggested by the fact that the model of music is sometimes welcomed and sometimes rejected by other arts? What motivates such appreciations? How are they reflected in practice? In what way do they reinforce or blur the binomials of space and time, inside and outside, subject and object, material and spiritual, harshness and gentleness that are so often associated with our musical reflections and experiences?

17 NOV  
SÁB 16:00

MARIA FILOMENA  
MOLDER  
16:00

ROSA MARIA  
MARTELO  
17:00

TOMÁS MAIA  
18:00

Pequeno Auditório  
Duração 3h  
com intervalo

Entrada gratuita  
(sujeita à lotação),  
mediante  
levantamento  
de bilhete no  
próprio dia a  
partir das 15:30

Live streaming  
em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

IDEIA E MODERAÇÃO  
DE DEBATE  
João Pedro Cachopo

ENCONTROS MUSAS  
Projeto Propera2020 –  
The Profanation of  
Opera: Music and Drama  
on Film (CESEM-FCSH/  
NOVA / Universidade de  
Chicago) ao abrigo de  
Marie Skłodowska-Curie  
Action financiada pela  
Comissão Europeia

Apoio streaming

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



# ANA LÁZARO E RICARDO NEVES-NEVES

Famílias x Escolas x Teatro x

## CATAMARÃ, NAS ILHAS SALOMÃO NINGUÉM SE PREOCUPA COM OS ERROS ORTOGRÁFICOS

21-25 NOV

### Escolas

21 QUA 10:30  
14:30

22 QUI 10:30  
14:30

23 SEX 10:30

### Famílias

24 SÁB 16:00

25 DOM 11:00  
16:00

Sessões Descontraídas



Pequeno Auditório

Escolas 3€

Famílias 6€

Duração 60 min  
M/6

Destinatários:

+8 anos

TEXTO  
Ana Lázaro  
ENCENAÇÃO  
Ricardo Neves-Neves  
ELENCO  
Susana Madeira  
e Vítor Oliveira  
CENOGRRAFIA  
Ângela Rocha

Crescer pode ser complicado! Sobretudo quando o mundo parece girar tão rápido que de repente as coisas à nossa volta começam a encolher e a ficar muito pequeninas enquanto o nosso corpo fica muito grande. Pior ainda quando passamos a vida a tropeçar nas palavras e a nossa cabeça tem a mania de nos pregar partidas e trocar as sílabas de lugar ou mexer as letras de um lado para o outro como num carrossel. Aí as palavras tornam-se mesmo um quebra-cabeças! É que quando trocamos as letras de sítio, as palavras podem querer dizer uma coisa completamente diferente! E se dissermos uma palavra no sítio errado... então é que o caldo está mesmo entornado e podemos chatear alguém a sério! Até podemos dizer uma coisa que não queríamos dizer e ficar com uma palavra entalada na garganta a picar como a espinha de um peixe. Um peixe como o Salmão... Salmão que por acaso também é o nome de uma cor. E é uma palavra parecida com Salomão que são umas ilhas incríveis no meio do Oceano Pacífico, onde é sempre verão, há insetos exóticos gigantes e onde provavelmente ninguém se preocupa com os erros ortográficos!



Growing up can be so complicated! Especially when the world seems to be turning so fast that suddenly the things around us begin to shrink, while our body becomes very big. It's even worse when we spend our lives stumbling over words and our head insists on playing tricks with us and switching the place of syllables, or moving letters from one side to another like a carousel. All words become a real puzzle. It's just that when we change the place of letters, then the words can end up meaning something completely different. And if we say words in the wrong place... then that's when everything goes pear-shaped and we can end up really upsetting someone! We can even find ourselves saying something that we didn't mean to say and end up with a word stuck in our throat, choking us like a fish bone. A fish such as salmon, that, as it happens, is also a colour. And which, as a word, is very similar to Solomon, which is also the name of some incredible islands in the middle of the Pacific Ocean, where it is always summer, where there are gigantic exotic insects and probably no one cares about spelling mistakes!

ASSISTENTE DE CENOGRRAFIA  
Tiago Santos  
FIGURINOS  
Rafaela Mapril  
MÚSICA E SONOPLASTIA  
Sérgio Delgado  
DESENHO DE LUZ  
Pedro Domingos  
VÍDEO ANIMAÇÃO  
TEMPER Creative Agency  
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO  
Raquel Mendes  
ASSISTENTES DE ENCENAÇÃO  
Cristiana Simões, Diana Matias, Solange Brás  
VÍDEO PROMOCIONAL  
Eduardo Breda  
ILUSTRAÇÃO  
Inês Minor  
PRODUÇÃO,  
COMUNICAÇÃO  
Mafalda Simões  
COPRODUÇÃO  
Culturgest, Cine-Teatro Louletano e Teatro do Elétrico



# LA RIBOT & DANÇANDO COM A DIFERENÇA

## HAPPY ISLAND

Às vezes, os encontros menos esperados transformam-se em momentos de exceção. É o que acontece na ilha feliz que a coreógrafa La Ribot e a cineasta Raquel Freire criaram com os bailarinos da companhia de dança inclusiva Dançando com a Diferença: “Imagine um território isolado do mundo, com suas próprias regras, onde a diferença de cada um é o elemento que os une e que define o modo de viver em comunidade. Neste lugar, a constituição do que nos define como pessoas foi preservada do julgamento da comparação” (La Ribot).

Criada em 2001 na Madeira, a Dançando com a Diferença tem-se destacado pela disseminação do conceito de dança inclusiva e por promover a colaboração de pessoas com e sem diferença. Sob a direção artística de Henrique Amoedo, o grupo tem apresentando trabalhos de coreógrafos como Paulo Ribeiro, Rui Horta, Clara Andermatt, Rui Lopes Graça e Tânia Carvalho.

As obras de La Ribot caracterizam-se por fazer confluir a dança contemporânea com a performance, as artes visuais e o vídeo.

Sometimes, the most unexpected encounters are transformed into exceptional moments. This is what happens on the happy island created by choreographer La Ribot and filmmaker Raquel Freire, together with the dancers of the inclusive dance company Dançando com a Diferença: “Imagine a territory cut off from the world, with its own rules, where each person’s difference is the element that binds them together and which defines the way that they live together as a community. In this place, the constitution of what defines us as people is being protected from judgements based on comparison” (La Ribot).

Created in 2001 in Madeira, Dançando com a Diferença has established its own special reputation by disseminating the concept of inclusive dance and has been a pioneer in promoting collaborations between people both with and without disabilities. Under the artistic direction of Henrique Amoedo, the group presented works by choreographers such as Paulo Ribeiro, Rui Horta, Clara Andermatt, Rui Lopes Graça and Tânia Carvalho.

The works of La Ribot are characterized by the convergence of contemporary dance with performance, visual arts and video.

23 NOV  
SEX 21:00

Grande Auditório  
6€ a 12€  
Duração 70 min  
M/14

DANÇANDO COM  
A DIFERENÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA  
Henrique Amoedo  
ESTRUTURA FINANCIADA  
POR República  
Portuguesa / Direção-  
Geral das Artes Governo  
da Madeira / Secretaria  
Regional de Educação e  
Secretaria Regional do  
Turismo e Cultura

LA RIBOT CIE.

DIREÇÃO ARTÍSTICA  
La Ribot  
APOIO  
Ville de Genève,  
République et Canton  
de Genève, Pro Helvetia  
Fondation Suisse pour  
la Culture. La Ribot é  
artista associada ao  
Centre National de  
la Danse



# PETER EVANS & ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

Música x

## PERCEPTION BEYOND KNOWING

28 NOV  
QUA 21:00

Grande Auditório  
6€ a 12€  
M/6

TROMPETE SOLISTA  
Peter Evans  
DIREÇÃO  
Pedro Guedes  
SAXOFONES  
José Luís Rego,  
João Guimarães Ferreira,  
Mário Santos, José Pedro  
Coelho, Rui Teixeira  
TROMPETES  
Luís Macedo, Ricardo  
Formoso, Rogério  
Ribeiro, Javier Pereira  
TROMBONES  
Daniel Dias, Paulo  
Perfeito, Álvaro Pinto,  
Gonçalo Dias  
SECÇÃO RÍTMICA  
Carlos Azevedo (piano),  
Demian Cabaud  
(contrabaixo), Marcos  
Cavaleiro (bateria)  
TÉCNICO DE SOM  
Carlos Lopes

Formada em 1999, a Orquestra Jazz de Matosinhos tem feito um percurso múltiplo e notável ao longo dos seus vinte anos de vida, cruzando a criação contemporânea com a recuperação do repertório mais tradicional e atuando com particular empenho na formação de novos intérpretes. No centro da sua atividade está a colaboração exemplar com alguns nomes basilares do jazz destes tempos, procurando contaminar da melhor maneira o seu próprio desenvolvimento, enquanto disponibiliza uma orquestra ímpar para que alguns compositores concretizem as suas maiores ambições artísticas. Peter Evans, superlativo trompetista e compositor de Nova Iorque que muito tem aberto os horizontes do jazz e, sobretudo, da improvisação, engrandece nesta noite o currículo da OJM. Numa altura em que as suas composições vão requisitando agrupamentos maiores, Evans tem pela primeira vez ao seu dispor uma orquestra que lhe dá superior matéria-prima para apresentar em concerto alguma da sua melhor música e uma das novas direções em que o jazz se pode aventurar por estes dias.

Formed in 1999, the Orquestra Jazz de Matosinhos has followed a remarkable path over its twenty years of existence, combining contemporary creation with the recovery of the more traditional repertoire, and displaying great commitment to the training of new musicians. At the centre of the orchestra's activity is its exemplary collaboration with some of the most fundamental names in modern-day jazz, seeking in this way to influence and shape its own development, while also providing an extraordinary orchestra with which some composers have been able to fulfil their greatest artistic ambitions. Peter Evans, the superlative trumpeter and composer from New York, who has made such a great contribution to expanding the horizons of jazz and, above all, improvisation, will be helping on this night to further enrich the OJM's curriculum. At a time when his compositions have begun to call for larger ensembles, Evans will, for the very first time, have at his disposal an orchestra that offers him high-quality raw material for presenting some of his best music in a live concert, while also showing us some of the new directions that jazz may venture into in the present day.



# CINANIMA FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE ESPINHO

Famílias x Música x Cinema x

## CINE-CONCERTO FERNANDO MOTA

2 DEZ  
DOM 16:00

Grande Auditório  
Preço único 3€  
Duração 60 min  
M/6

ORGANIZAÇÃO  
NASCENTE –  
Cooperativa de Acção  
Cultural e Câmara  
Municipal de Espinho  
COMPOSIÇÃO E  
INTERPRETAÇÃO  
MUSICAL  
Fernando Mota

CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é o mais antigo festival de cinema português e o terceiro festival de animação mais antigo do mundo. Realiza-se, anualmente, desde 1976. Desde 2004, a Culturgest apresenta uma seleção de filmes premiados em cada edição. Essa seleção é feita pela organização do Festival a partir dos concorrentes nacionais e internacionais.

Nesta 42.<sup>a</sup> edição, para além da habitual sessão de filmes premiados para o público geral, haverá também uma sessão para famílias com o formato de cine concerto. Associando-se à equipa do Festival, o músico Fernando Mota fará uma seleção de filmes que serão projetados com a sua interpretação musical ao vivo. Um concerto e uma sessão de cinema para toda a família.

Cinema x

# SELEÇÃO DE FILMES PREMIADOS

CINANIMA, the International Animated Film Festival in Espinho, is the oldest animated film festival in Portugal and has been taking place since 1976. Since 2004, Culturgest presents a selection of the award-winning films from each edition of the festival. The films are chosen by the Festival's organisers from among those presented by both national and international contestants.

At this 42nd edition of the event, besides the customary screening of the award-winning films for the general public, there will also be a session for families with the format of a cine concert. In association with the Festival team, the musician Fernando Mota will make a selection of films that will be projected together with his live musical performance. A live music film session for the whole family.

4 DEZ  
TER 21:00

Grande Auditório  
Preço único 3€  
Duração 90 min  
M/12

Programa  
completo a partir  
de 26 novembro  
em culturgest.pt



CINANIMA 2017. Grande Prémio. A ABERNÇOADA Morte Accidental. Nequidici Serdu

## DIMENSIONAL PEOPLE

5 DEZ  
QUA 21:00

Grande Auditório  
7,5€ a 15€  
M/6

ELETRÓNICA  
Andy Toma, Jan St.  
Werner, Dodo Nkishi  
BATERIA  
Andrea Belfi  
TROMPETE  
Hilary Jeffery

Ao todo, contam-se cerca de cinquenta músicos e técnicos envolvidos na produção e gravação de *Dimensional People*. Um elenco extenso e surpreendente, que conta com nomes sonantes como Justin Vernon (Bon Iver), Sam Amidon, Zach Condon (Beirut), Aaron e Bryce Dessner (The National) ou Spank Rock. Todos juntos para dar tudo aquilo que os Mouse On Mars precisaram para voltar a fazer um dos álbuns mais relevantes da sua longa carreira e, porventura, o mais ambicioso. Nesta obra, ouvimos uma visão remodelada da sua própria essência, reafirmando o potencial do seu trabalho de pesquisa sonora sem limites, onde nada parece sagrado e tudo é passível de reconversão estética. É neste campo de possibilidades infinitas que ouvimos África mutante num contexto de footwork, pop fractal em ambiente fantasmagórico, batucada digitalizada em convulsão cibernética, ambientalismo celestial maquinal ou dub em matrimónio *big band*, numa obra que miraculosamente une todos estes mundos, fazendo da colisão um dos seus pontos fortes. Uma banda de cinco elementos humanos e alguns obedientes robôs trazem *Dimensional People* para palco, mostrando como se deflagra esta grande explosão de ideias.

Altogether, there were roughly fifty musicians and technicians involved in the recording of *Dimensional People*. A long and surprising list that includes such resounding names as Justin Vernon (Bon Iver), Sam Amidon, Zach Condon (Beirut), Aaron and Bryce Dessner (The National), and Spank Rock. They all joined together to provide everything that Mouse On Mars needed to produce one of the most important recordings of their long career, and perhaps their most ambitious album yet. In this work, we can hear a revamped vision of their own essence, reaffirming the limitless potential of their research into different sounds, where nothing seems sacred and everything is liable to aesthetic reconversion. It is in this field of infinite possibilities that we hear Africa mutating in a footwork context, fractal pop in a phantasmagorical environment, a digitalised drumbeat in cybernetic convulsion, mechanical celestial environmentalism or dub wedded to a big band sound, in a work that miraculously unites all of these worlds, turning collision into one of its strong points. A band with five human members and some obedient robots bring *Dimensional People* onto the stage, showing how this great explosion of ideas can burst forth.





©Tiago Cadete

Artes Visuais x

Performance x

Escolas x

Famílias x

# TIAGO CADETE COM LEONOR CABRAL

## OUTROS MODOS DE VER #1 KADER ATTIA

*Outros modos de ver* é uma performance para museus e galerias que homenageia o crítico de arte inglês John Berger. Nas exposições de artes visuais é frequente o corpo do visitante ser esquecido quer pela disposição das obras quer pela tradição de como devemos ler as imagens expostas. Mas como podemos ativar o nosso olhar e, conseqüentemente, o nosso corpo para aceder a uma imagem? No livro *Modos de ver* (1972), Berger ensina a observar imagens no seu contexto, revelando a importância dos vários elementos que a constituem.

Esta performance propõe aos visitantes outras formas de ver a exposição de Kader Attia. No final é entregue um manual com dez propostas de um “novo olhar” para os visitantes experimentarem após a performance ou numa nova visita à galeria.

*Other Ways of Seeing* is a performance for museums and galleries designed as a tribute to the English art critic, John Berger. At exhibitions of the visual arts, it is frequent for the visitor's body to be forgotten about, either due to the way that the works are arranged for viewing or because of the traditions that dictate how we should read and interpret the images that are exhibited to us. But how can we activate our gaze and consequently our body in order to truly have access to an image? In his book *Ways of Seeing* (1972), Berger teaches us how to observe images in their context, revealing the importance of the various elements that constitute them.

In this performance, the artists suggests to the visitors other ways of looking at the exhibition of Kader Attia. At the end, a manual is handed to the visitors with ten proposals for a “new way of seeing”, which they can put into practice.

5 - 8 DEZ

Escolas

5 QUA 10:30  
14:30

6 QUI 10:30  
14:30

7 SEX 10:30  
14:30

Famílias

8 SÁB 16:00

Sessões Descontraídas



Galerias

Escolas 2€

Famílias 4€

Duração 60 min

M/6





## CROWD

8-9 DEZ

SÁB 19:00

DOM 15:00

Grande Auditório

7€ a 14€

Duração 1h40

M/12

Numa noite de verão, um grupo de jovens encontra-se num descampado para dançar. Não é claro quem são, porque se encontram ali ou qual a relação entre eles, mas a intensidade da música eletrónica e a proximidade dos corpos vai criando encontros efémeros e pequenos conflitos, tornando a *rave party* numa montanha russa emocional, onde o erotismo e a violência estão à flor da pele. Num jogo virtuoso com o tempo e o movimento, Gisèle Vienne e o seu grupo de jovens bailarinos dissecam os acontecimentos, ora desacelerando-os num *slow motion* minucioso, ora recortando-os em movimentos bruscos. A pista de dança torna-se numa metáfora da sociedade contemporânea e os seus mecanismos para lidar com os impulsos eróticos do ser humano. A banda sonora revisita a música eletrónica de dança dos anos 90, enchendo o auditório com o techno pulsante dos Underground Resistance, completada com faixas de, entre outros, Drexciya, Jeff Mills, Vapour Space, Choice e Sun Electric.

Gisèle Vienne é uma das figuras centrais da nova dança francesa, tendo criado, desde 2004, várias obras de referência, tais como *I Apologize*, *Jerk*, *This is how you will disappear* e *The Ventriloquist Convention*.

On a summer's night, a group of young people join together in an open field in order to dance. It isn't clear who they are, why they have come together in this place or what's the relationship between them, but the intensity of the electronic music and the proximity of their bodies repeatedly lead to short lived encounters and minor conflicts, thus turning the rave party into an emotional roller coaster, full of latent eroticism. In a virtuous game with time and movement, Gisèle Vienne and her group of young dancers dissect events, sometimes reducing their pace to an impressively precise slow motion, sometimes outlining them with brisk and sudden movements. The dance floor becomes a metaphor for contemporary society and its mechanisms for dealing with the erotic and aggressive impulses of the human being. The soundtrack revisits the electronic dance music of the 1990s, filling the auditorium with the pulsating techno of the Underground Resistance, together with tracks among others by Drexciya, Jeff Mills, Vapour Space, Choice and Sun Electric.

Gisèle Vienne is one of the central figures of the new French dance. Since 2004, she has created various major and influential works, such as *I Apologize*, *Jerk*, *This is how you will disappear* and *The Ventriloquist Convention*.

CONCEÇÃO,  
COREOGRAFIA,  
CENOGRAFIA  
Gisèle Vienne  
ASSISTÊNCIA  
Anja Röttgerkamp, Nuria  
Guiu Sagarra  
MÚSICA  
Underground Resistance,  
KTL, Vapour Space, DJ  
Rolando, Drexciya, The  
Martian, Choice, Jeff  
Mills, Peter Rehberg,  
Manuel Götsching,  
Sun Electric, Global  
Communication  
EDIÇÃO,  
PLAYLIST  
Peter Rehberg  
SUPERVISÃO, DIFUSÃO  
DE SOM  
Stephen O'Malley  
ENGENHEIRO DE SOM  
Adrien Michel  
DESENHO DE LUZ  
Patrick Riou  
DRAMATURGIA  
Gisèle Vienne, Dennis  
Cooper  
INTÉRPRETES  
Philip Berlin, Marine  
Chesnais, Kerstin Daley-  
Baradel, Sylvain Decloitre,  
Sophie Demeyer, Vincent  
Dupuy, Massimo Fusco,  
Rémi Hollant, Oskar  
Landström, Theo Livesey,  
Louise Perming, Katia  
Petrowick, Jonathan  
Schatz, Henrietta  
Wallberg, Tyra Wigg  
PRODUÇÃO  
DACM  
COPRODUÇÃO  
Nanterre-Amandiers  
CDN, Maillon, Théâtre  
de Strasbourg – Scène  
Européenne, Wiener  
Festwochen, Manège,  
Scène Nationale de  
Reims, Théâtre National  
de Bretagne, CDN  
Orléans/Loiret/Centre,  
La Filature Scène –  
Nationale Mulhouse, BIT  
Teatergarasjen, Bergen,  
DRAC Grand Est, Région  
Grand Est, Ville de  
Strasbourg

# ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

Música x



## CONCERTO DE NATAL

14 DEZ  
SEX 21:00

Grande Auditório  
Preço único 6€  
Duração 60 min  
M/6

MAESTRO  
Rui Pinheiro  
SOPRANO SOLISTA  
Angela Silva

PROGRAMA  
Johann Christian Bach  
*Sinfonia em Ré maior*  
W.XC 2;  
Wolfgang Amadeus  
Mozart *Exsultate,*  
*Jubilate;*  
Joseph Haydn  
*Sinfonia n.º 103 Rufo*  
*de Tímboles*

Parceria



Em plena quadra natalícia, a Orquestra Clássica do Sul visita-nos vinda de Faro, onde reside, para nos propor um programa que exulta a tradição do espírito destes dias. Para isso, viajamos até ao século XVIII, começando com duas peças sinfónicas profundamente religiosas de Johann Christian Bach e Wolfgang Amadeus Mozart, e terminando com uma das mais celebradas sinfonias de Joseph Haydn, escrita no apogeu de uma longa vida musical de 40 anos e que nos capta a atenção desde os primeiros rufos que dão nome a esta obra que encerra uma noite de celebração.

Orquestra Clássica do Sul (Faro, Algarve) visits us during Christmas to present a programme that celebrates the spirit and the tradition of the Season. Travelling back to the 18th century, the concert begins with two deeply religious symphonic pieces by Johann Christian Bach and Wolfgang Amadeus Mozart and ends with one of Joseph Haydn's most celebrated symphonies. The piece, written at the height of Haydn's 40-year long musical life, captures our attention from the very beginning with the 'drumroll' that gives this work its name.





Música x

# ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

## SARAMAGO, NOBEL 1998: MEMORIAL

No dia 10 de dezembro de 1998, ao receber o Prémio Nobel de Literatura, José Saramago discursava diante da Academia Sueca, de reis e rainhas, chefes de estado, outros galardoados e restantes convidados. Nesse momento relembrou que se cumpriam cinquenta anos sobre a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Duas décadas depois de o português nascido na Azinhaga discursar em Estocolmo, a Fundação que leva o seu nome recorda agora 70 anos da assinatura da Declaração dos Direitos Humanos e insiste na necessidade da ética da responsabilidade, partilhando a Declaração Universal dos Deveres Humanos, simetria necessária à Carta dos Direitos.

Neste concerto de celebração, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigida por Jonas Alber, apresenta *Memorial*, uma obra em estreia absoluta de António Pinho Vargas baseada na leitura de *Ensaio sobre a Cegueira*, *Ensaio sobre a Lucidez* e *As Intermitências da Morte* de José Saramago. A *Sinfonia de câmara, Op. 110a* de Shostakovich, em arranjo para orquestra de cordas de Rudolph Barshai, completará o programa.

On 10 December, 1998, when receiving the Nobel Prize in Literature, José Saramago addressed the Swedish Academy, making his speech in front of kings and queens, heads of state, fellow prize-winners and the remaining guests. At that moment, he reminded his audience that it was the fiftieth anniversary of the Universal Declaration of Human Rights. Two decades on from the speech that the Portuguese writer born in Azinhaga delivered in Stockholm, the Foundation that bears his name now recalls the seventieth anniversary of the signing of the Declaration of Human Rights and insists on the need for an ethics of responsibility, sharing in the Universal Declaration of Human Duties in a necessary symmetry with the UN Charter of Human Rights.

At this celebratory concert, the Orquestra Metropolitana de Lisboa, conducted by Jonas Alber, will present the world premiere of António Pinho Vargas' *Memorial*, based on the reading of three works by José Saramago. The programme will be completed with the performance of Shostakovich's *Chamber Symphony, Op. 110a*, in an arrangement for string orchestra transcribed by Rudolph Barshai.

15 DEZ  
SÁB 19:00

Grande Auditório  
7€ a 14€  
Duração 1h40  
M/12

MAESTRO  
Jonas Alber

PROGRAMA  
D. Shostakovich  
*Sinfonia de Câmara,  
Op. 110a* (arr. Rudolf  
Barshai),  
António Pinho Vargas  
*Memorial* (estrela)

Parceria



TRISTE IN ENGLISH  
FROM SPANISH

16-19 JAN

Escolas  
16 QUA 10:30Público geral  
17 QUI 21:00  
18 SEX 21:00  
19 SÁB 19:00Grande Auditório  
Público geral  
6€ a 12€  
Escolas 3€  
Duração 1h45  
M/16

CONCEÇÃO  
Sónia Baptista, Carolina Campos, Márcia Lança, Joana Levi, Cleo Tavares, Ana Libório, Paula Sá Nogueira, Raquel Melgue, Aya Koretzky, Gabriela Salazar, Daniel Worm, Lara Boticário, Lara Torres, Héloïse Marechal, Raw Forest, Sonja, Bleid, Stephanie Spindler, Ana Vidigal, Anne-Sophie Tschiegg, Joana Dião, Cláudia Duarte, Lílíana Coutinho, Patrícia Azevedo da Silva, Maria Sequeira Mendes, Júlia Rocha, Marília Garcia, Angélica Freitas, Carla Diacov, Nina Rizzi, Adelaide Ivánova, Ingrid Carrafa, Virna Teixeira, Francine Jallageas, Júlia de Carvalho Hansen, Rita Isadora Pessoa, Érica Zingano, Aimée Pedezert, Isidro Paiva, Agapi Dimitriadou, Carolina Barreiros  
FINANCIADO POR  
Direção-Geral das Artes  
COPRODUÇÃO  
Culturgest  
PRODUÇÃO  
AADK  
APOIOS  
Alcantara, Rua das Gaivotas 6, O Armário – Arte Ilimitada, TAGV, O Espaço do Tempo, Kubik Galeria, Centro Cultural Vila Flor – Cansado, Cão Solteiro, Galeria Monumental, Teatro Sá da Bandeira, FabLab

Comecei a criar este trabalho a partir da minha tristeza, particular, tentando tocar, a partir dela, na tristeza do mundo, em geral – toca e foge – mas dei a volta ao mundo para voltar até à minha tristeza particular, no final. “Quanto mais se foge de uma coisa, mais perto ela permanece”. Eu não sou só triste, também me troco toda e troco-me as voltas.

Apercebi-me que, no decorrer da nossa longa investigação, ia juntando fragmentos, frases, ideias, buscas, que apontavam uma reflexão sobre o estado do mundo e sobre o estado das pessoas em relação ao mundo e em relação à Terra, planeta cada vez menos natural. As minhas raízes são ecofeministas, eco-queer, holístico-filosóficas, estranhas, entranhas. Essas raízes desenterraram outras preciosidades, muito sérias, pouco sérias, absurdas, vulneráveis, numa espécie de anatomia da tristeza, como espaço gerador, como espaço de partilha, como espaço que gera a dor e a esperança. Esperança em quê? Não sei bem, não tenho respostas, mas, se comigo insistissem, eu diria: no amor.

Sónia Baptista

I began creating this work from my own sadness, a private and particular matter, trying, through it, to touch the sadness of the world, in general – to touch and run – but I went all around the world only to return to my private sadness, at the end. “The more you run from something, the closer it remains.” I am not only sad, I also completely shake myself up, spinning round and round.

I realised that, in the course of our long investigation, I was joining together fragments, phrases, ideas and searches, all of which pointed to a reflection on the state of the world and on the state of people in relation to the world, and in relation to the Earth, a planet that is increasingly less natural. My roots are ecofeminist, eco-queer, holistic, philosophical, strange, innermost. These roots have unearthed other treasures, serious, frivolous, absurd and vulnerable, in a kind of anatomy of sadness, as a space of creation, as a space of sharing, as a space that generates pain and hope. Hope in what? I don't know exactly, I have no answers, but, if you were to insist, I would probably say: in love.

Sónia Baptista



# A VIDA TAL QUAL ELA É: O DIREITO À TRISTEZA

Conferências e Debates x

ANA CARDOSO  
OLIVEIRA,  
MIGUEL  
SILVEIRA,  
SÓNIA  
BAPTISTA,  
ISABEL EMPIS

PARCERIA: PSICÓLOGOS ASSOCIADOS

Tomando como mote a peça de Sónia Baptista, num mesmo fim de tarde juntaremos duas psicólogas, um biólogo e uma escritora e coreógrafa para uma conversa sobre a tristeza.

Constantemente, dizem-nos que temos de ser mais tudo: mais felizes, mais alegres, mais espertos, mais eternos. Este paradoxo existe e não é por acaso que se diz: muito riso, pouco siso. Alerta-nos que o crescimento e a mudança passam por uma seriedade e um abandono das nossas emoções tidas como negativas. O crescimento faz-se de transformação e a mudança reflete o desconforto e este a vontade de mudar.

No entanto, todos os palcos incentivam à alegria e à felicidade, desde as redes sociais (por exemplo, onde todas as fotografias estão cheias de sorrisos e provam que não temos tristeza nenhuma) até às nossas relações. Se estamos tristes, de imediato “temos de reagir”, “não estarás a ficar deprimido?”, “anima-te!”. O tempo é de negação.

This evening, taking Sónia Baptista's dance piece as our inspiration, we will join together two psychologists, a biologist and a writer and choreographer to take part in a conversation about sadness.

We are constantly told that we have to be more in everything we do: more happy, more joyful, more clever, more eternal. This paradox exists and it is not by chance that people say: much laughter, little wisdom. This warns us that growth and change call for us to be serious and to abandon those negative emotions that we feel. Growth is based on transformation, and change reflects discomfort, which, in turn, reflects the wish to change.

However, all the stages on which we appear encourage us to be joyful and happy, ranging from the social media (where, for example, all the photographs we exhibit are full of smiles and prove that we don't feel any sadness at all) to our relationships. If we're sad, we immediately “have to react”, “aren't you becoming depressed?”, “cheer up!”. This is a time of denial.

16 JAN  
QUA 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita  
(sujeita à lotação),  
mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
18:00

Destinatários:  
investigadores  
e estudantes  
em Psicologia  
e Psiquiatria e  
público em geral

Live streaming  
em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

Apoio streaming

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

18 JAN  
SEX 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita  
(sujeita à lotação),  
mediante  
levantamento  
de bilhete no  
próprio dia a partir  
das 18:00

Em espanhol

Live streaming  
em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

Apoio streaming

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

Usando a multiplicidade de linguagens à disposição de uma peça coreográfica, *Triste in English from Spanish* liga a experiência feminina, o modo como geramos sistemas sociais e o ambiente. Uma perspetiva ecológica permite-nos aprofundar esta reflexão e abrir novas hipóteses de relação – uns com os outros e com o ambiente. Yayo Herrero, investigadora na área da ecologia social, fala-nos do ecofeminismo e de questões como o cuidado da terra e da vida humana, consumo ambientalmente consciente, inclusão social e modelos económicos e sociais compatíveis com o movimento regenerativo da natureza.

Yayo Herrero (Madrid, 1965) é antropóloga, educadora social e engenheira técnica agrícola. Professora da Cátedra Unesco em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (UNED) e sócia-fundadora da Cooperativa Garúa – Saberes e Projetos para a Mudança, é coautora de mais de uma vintena de livros e de artigos relacionados com o campo interdisciplinar da ecologia social. Foi coordenadora do grupo espanhol Ecologistas em Ação (2005 a 2014).

Using the multiple languages available in a choreographic piece, *Triste in English from Spanish* links together women's experiences, the way in which we generate social systems and the environment. An ecological perspective enables us to take this reflection further and to enter into possible new relationships – between one another and with the environment. Yayo Herrero, a researcher in the field of social ecology, talks about ecofeminism and such issues as looking after the land and human life, environmentally aware consumption, social inclusion, and economic and social models that are compatible with the regenerative movement of nature.

Yayo Herrero (Madrid, 1965) is an anthropologist, a social educator and an agricultural engineer. She is a UNESCO Professor in Environmental Education and Sustainable Development (UNED) and a founder member of the Garúa Cooperative (Knowledge and Projects for Change), as well as the co-author of more than twenty books and articles relating to the interdisciplinary field of social ecology. She was also the coordinator of the Spanish group Ecologistas en Acción (Ecologists in Action) from 2005 to 2014.

Conferências e Debates x



YAYO  
HERRERO

ECO-  
FEMINISMO

# MARGARIDA MESTRE

26-31 JAN

Sessões Descontraídas



M/6

CONCEÇÃO,  
INTERPRETAÇÃO  
Margarida Mestre  
MÚSICA ORIGINAL  
E AO VIVO  
Henrique Fernandes  
ESPAÇO CÉNICO,  
FIGURINOS E PROJEÇÃO  
DE IMAGEM AO VIVO  
Maria João Castelo  
DESENHO DE LUZ  
Nuno Figueira  
MAKING OF VÍDEO  
Faz Filmes  
ANTROPÓLOGO  
CONVIDADO  
Pedro Prista  
BIÓLOGA CONVIDADA  
Ana Pêgo  
PRODUÇÃO  
Vanda Cerejo  
– Materiais Diversos  
COPRODUÇÃO  
Ciclo 1 Artista 7  
Programadores,  
uma iniciativa e  
coprodução CCB/Fábrica  
das Artes, Centro de  
Arte de Ovar, Cine-  
Teatro Louletano, Teatro  
Municipal do Porto,  
Culturgest, São Luiz  
Teatro Municipal,  
Teatro Viriato  
APOIO  
EMEPC – Estrutura de  
Missão para Extensão da  
Plataforma Continental,  
Escola Superior de  
Dança, Fundação GDA

O que é que acontece quando nos relacionamos com essa imensidão líquida que é o mar, que tanto tem cá fora como lá dentro, que tanto provoca atração como medo, que tanta História nos fez, tanta história nos dá, e tantas nos faz fazer? Como a trazemos para terra em forma de língua, de experiência, de visão? Estamos como o mar: em jeito de constante agitação.

No novo trabalho de Margarida Mestre, o Mar é o mote para revisitar o poder da composição literária e vocal desta artista multifacetada. Faz-se acompanhar de uma instalação sonora de Henrique Fernandes e de uma belíssima composição visual, projetada em grandes dimensões, de Maria João Castelo.

*Marinho* é uma criação em constante mutação e reação aos locais onde é apresentada. Depois da Fábrica das Artes (CCB), do Centro de Arte de Ovar, do Cine-Teatro Louletano e do Teatro Municipal do Porto, chega à Culturgest sob a forma de performance-instalação.

What happens when we relate to that vast liquid immensity of the sea, which has just as much outside as it does inside, which arouses as much attraction as it does fear, which has made so much history for us, has given us so much history, and which will yet cause us to make so much more? How do we bring it ashore in the form of language, experience and vision? We are like the sea: in a state of constant agitation.

In Margarida Mestre's new work, the Sea is the motif for revisiting the power of this multifaceted artist's literary and vocal composition. It is accompanied by a sound installation by Henrique Fernandes and a most beautiful visual composition by Maria João Castelo, projected onto a large screen.

*Marinho* is a constantly changing creation that reacts to the different places where it is presented. After being shown at Fábrica das Artes (CCB), Centro de Arte in Ovar, Cine-Teatro Louletano and Teatro Municipal do Porto, it is now arriving at Culturgest in the form of a performance-installation.

MARINHO – MERGULHO

Pequeno Auditório e Sala 6. Famílias 6€. Duração 30 min

MARINHO – IMERSÃO

Sala 6. Escolas 3€. Duração 45 min

OFICINA DE FÉRIAS MARINHO

Ver pp. 122-123

SÁB-DOM

11:00, 12:00  
16:00, 17:00

TER, QUA, QUI  
10:30, 14:30

17-21 DEZ





## 100% LISBOA

Os Rimini Protokoll são amplamente conhecidos em Lisboa, tendo apresentado obras memoráveis como *Mnemopark*, *Chácara Paraíso*, *Remote Lisboa*, *Radio Muezzin* e *Europa em casa*. Faltava a joia da coroa: *100% Cidade*. Apresentado em mais de 35 cidades por todo o mundo, de Paris a Penang, de São Paulo a Brisbane, de Montreal a Stellenbosch, agora é a vez da capital portuguesa montar a sua *100% Lisboa*.

*100% Lisboa* pega nas estatísticas oficiais da cidade e dá-lhes uma cara humana, colocando em palco cem dos seus habitantes que representam a população inteira dividida em categorias como género, idade, nacionalidade, agregado familiar e área de residência. Juntos, dão corpo e alma à cidade de Lisboa, pintando um retrato fiel de uma cidade em acelerada mudança, mas cada um fala também por si, da sua vida, das suas opiniões, mágoas e felicidades. O Teatro Municipal do Porto apresenta *100% Porto* nos dias 19 e 20 de janeiro.

Rimini Protokoll are at home in Lisbon, having presented here no less than 6 memorable works, including *Mnemopark*, *Chácara Paraíso*, *Remote Lisbon*, *Radio Muezzin* and *Home Call Europe*. The jewel in the crown was still missing: the *100% City* project. After having been recreated in over 35 cities spread across the globe, from Paris to Penang, from São Paulo to Brisbane, from Montreal to Stellenbosch, finally it is our turn to present *100% Lisboa*.

*100% Lisbon* takes the official statistics of the city and gives them a human face, placing on the stage one hundred of its inhabitants that represents the entire population of the city, divided into categories such as gender, age, nationality, family unit and area of residence. Together, they create a faithful image of our city and the many changes it is undergoing, but each of them also speaks for him or herself: about their lives, their joys and their sorrows.

Teatro Municipal do Porto presents *100% Porto* on the 19th and 20th of January.

In portuguese with subtitles in english.

1-10 FEV

1,8 SEX 21:00  
2,9 SÁB 19:00  
3,10 DOM 17:00

Grande Auditório  
7€ a 14€  
Duração 1h40  
M/6

CONCEITO  
Helgard Haug, Stefan Kaegi, Daniel Wetzel  
DIREÇÃO  
Helgard Haug, Stefan Kaegi  
INTERPRETAÇÃO  
100 habitantes de Lisboa  
CENÁRIO, LUZ, VÍDEO  
Marc Jungreithmeier  
SOM  
Frank Böhle  
CASTING  
Patrícia Carvalho,  
Leonor Cabral

Parceria

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Apoio

PORDATA

GOETHE  
INSTITUT

Cofinanciado pelo  
Programa Europa Criativa  
da União Europeia

CREATE TO (RE)  
CONNECT 2016  
CREATE TO (RE)  
IMPACT 2016



SESSÃO COM INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA GESTUAL  
PORTUGUESA E AUDIODESCRIÇÃO

9 SÁB 19:00

# MONTANHAS AZUIS (NORBERTO LOBO, MARCO FRANCO, BRUNO PERNADAS)

Música x

## A ILHA DE PLÁSTICO

15 FEV  
SEX 21:00

Grande Auditório  
6€ a 12€  
M/6

SINTETIZADOR,  
VOLCA, VOZ, OCARINA,  
FLAUTA NASAL  
Norberto Lobo  
SINTETIZADOR,  
PIANO, PERCUSSÕES,  
ELETRÔNICA  
Marco Franco  
GUITARRA ELÉTRICA,  
SINTETIZADOR,  
PERCUSSÕES  
Bruno Pernadas  
VIDEO EM TEMPO REAL  
Pedro Maia

Projeto nascido num passado esquecido, Norberto Lobo e Marco Franco construíram as suas próprias montanhas para as poderem sobrevoar com música espontânea, feita com dois corações abertos e muitos sintetizadores. Mas numa representação simbólica de uma montanha, são três as arestas necessárias para as podermos facilmente reconhecer: Bruno Pernadas é, por isso, o elemento que faltava para um projeto que continua a mesma demanda de procurar o desconhecido na música de todos eles. Funciona como um laboratório de ficção científica, com afincados trabalhadores de farda impecável rodeados pelos cabos que ligam os seus muitos instrumentos, manipulando e experimentando objetos inesperados. Quando decidem mostrar o que fazem, organizam-se no palco numa forma triangular azulada, e tocam música uns dos outros, mostrando canções ambientais, interlúdios com poderes curativos, caminhadas cósmicas, folk de folhos jazz, paisagens eletrônicas de baixa-resolução, entre outras ideias surpreendentes que entretanto possam ter surgido. Ou ideias com imagens, pois ainda há Pedro Maia, o guia cinematográfico desta aventura excursionista.

In a project that came into being in a now forgotten past, Norberto Lobo and Marco Franco have built their own mountains so that they can fly over them with spontaneous music, made with two open hearts and a whole host of synthesizers. But in this symbolic representation of mountains, three ridges are needed for us to be able to easily recognise them: Bruno Pernadas is therefore the element that was missing for a project that continues the same quest for the unknown in the music of each of them. The project functions as a kind of science fiction laboratory, with eager workers dressed in impeccable uniforms and surrounded by cables connecting them to their many instruments, manipulating and experimenting with unexpected objects. When they decide to show what they can do, they organise themselves on stage into a bluish triangular shape and play each other's music, showing us ambiental songs, interludes with healing powers, cosmic journeys, folk with jazz frills, and low-resolution electronic landscapes, among other surprising ideas that may arise in the meantime. Or ideas with images, for there is also Pedro Maia involved in all of this, the cinematic guide to this adventurous trip.



# ‘WHAT HAS LOVE GOT TO DO WITH IT?’

Conferências e Debates x

# PERFORMANCE, INTIMIDADE, AFETIVIDADE

PARCEIROS: IHA – INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE, ICNOVA – INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO DA NOVA, FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, CEIS20-UC – CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉC. XX, FLUC

Os limites entre esfera pública e esfera privada desvanecem-se. Tal implica, por vezes, a diminuição da participação ativa do cidadão, transformado em mero espectador de outras vidas e intimidades amplificadas através dos media. Por sua vez, os media criam novos espaços de expressão pessoal e coletiva ao permitir tornar visível, com uma facilidade antes impensada, estas relações porosas entre o público e o íntimo. A intimidade tornou-se o centro das performances públicas, com todas as suas contradições e paradoxos.

Esta conferência explora as formas como a performance contemporânea interroga e reformula as experiências e definições de intimidade. Como é que as práticas artísticas questionam as fronteiras entre familiar e não familiar, individual e coletivo? De que forma os media, as redes sociais e a prática de uma vida projetada para um mundo global afeta a compreensão dos espaços de intimidade? Quais os novos lugares do afeto?

Durante dois dias, artistas e investigadores abordam as relações entre performance, intimidade e afeto de uma perspetiva tanto estética quanto política e sociológica.

No final de cada sessão é apresentada uma conversa com Catherine Wood (segunda-feira) e Rabbya Naseer (terça-feira), curadoras e pensadoras em arte contemporânea, que continuarão a aprofundar as temáticas abordadas ao longo do dia.

The boundaries between the public and the private sphere are gradually fading away. This sometimes implies a reduction in the active participation of citizens, who are transformed into mere spectators of other lives and intimacies amplified through the media. In turn, the media are creating new spaces for personal and collective expression by making these porous relations between the public and the intimate more visible, with a facility that was previously unimaginable. Intimacy has become the centre of public performances, with all of its accompanying contradictions and paradoxes.

This talk explores the ways in which contemporary performance both questions and reformulates our experiences and definitions of intimacy. How do artistic practices question the boundaries between the familiar and the unfamiliar, the individual and the collective? In what way do the media, the social networks and leading a life that is geared towards a global world affect our understanding of the spaces of intimacy? What are the new places of our affections and emotions?

For two days, artists and researchers will investigate the relationship between performance, intimacy and the affections from both an aesthetic and a political and sociological point of view.

18-19 FEV

18 SEG  
10:30-20:00  
19 TER  
10:30-20:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita (sujeita à lotação), mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 10:00

Em inglês com tradução simultânea

COLABORAÇÃO  
Teatro da Garagem  
COORDENAÇÃO  
CIENTÍFICA  
Bruno Marques, Cláudia Madeira, Fernando Matos Oliveira, Giulia Lamoni, Líliliana Coutinho

Conferências e Debates x

# CATHERINE WOOD

Conferências e Debates x

# RABBYA NASEER

18 FEV  
SEG 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita  
(sujeita à lotação),  
mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
10:00

Em inglês  
com tradução  
simultânea

Live streaming  
em culturgest.pt

Apoio streaming

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

Catherine Wood (Reino Unido) é curadora sénior de Performance na Tate Modern e curadora da instalação da artista cubana Tania Bruguera (2018) na Turbine Hall. Foi cocuradora da retrospectiva de Robert Rauschenberg (2017), e do programa anual Live Exhibition in the Tanks, com Fujiko Nakaya e Isabel Lewis (2017) e Joan Jonas e Jumana Emil Abboud (2018). Foi ainda curadora da exposição *Yvonne Rainer Dance Works* em Londres (2013), entre outras. É autora de *Yvonne Rainer: The Mind is a Muscle* (2007) e de *Performance in Contemporary Art* (2018). Escreve regularmente para catálogos e para publicações como *Afterall*, *Artforum* e *Mousse*.

Catherine Wood (United Kingdom) is Performance Senior Curator at Tate Modern and curator of Cuban artist Tania Bruguera's installation (2018) at Turbine Hall. She was the curator of Robert Rauschenberg's retrospective (2017) and the co-curator of the 2017 and the 2018 editions of the *Live Exhibition in the Tanks* annual programme, with Fujiko Nakaya and Isabel Lewis (2017), and Joan Jonas and Jumana Emil Abboud (2018). She was also curator of the *Yvonne Rainer Dance Works* exhibition (London, 2013), among others. She is the author of the books *Yvonne Rainer: The Mind is a Muscle* (2007) and *Performance in Contemporary Art* (2018). She writes regularly for catalogues and for publications such as *Afterall*, *Artforum* and *Mousse*.

Rabbya Naseer (Paquistão) é artista, curadora, professora e crítica de arte. Utilizando a performance como um instrumento, o seu trabalho lida com o quotidiano (privado e público) como um lugar no qual os valores sociais são afirmados e contestados. No projeto curatorial *Promises to Keep* (2017), Naseer investigou o uso do corpo em ações de auto representação de doze mulheres artistas paquistanesas, de três gerações diferentes, e a forma como as suas obras revelam um envolvimento proativo destas artistas com questões sociopolíticas.

Rabbya Naseer (Pakistan) is an artist, curator, teacher and art critic. Using performance as an instrument, her work deals with private and public 'day-to-day' as if it were a place where social values are declared and challenged. In *Promises to Keep* (2017), Naseer examined the use of the body in actions of self-representation by twelve Pakistani female artists from three different generations, and the way their works reveal their proactive involvement with sociopolitical issues.

19 FEV  
TER 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita  
(sujeita à lotação),  
mediante levanta-  
mento de bilhete  
no próprio dia  
a partir das 10:00

Em inglês  
com tradução  
simultânea

Live streaming  
em culturgest.pt

Apoio

**FUNDAÇÃO  
ORIENTE**

# CARLA GALVÃO E FERNANDO MOTA

## PEIXE LUA

*Peixe Lua* explora música vocal de diversas épocas e geografias, desde um fragmento de um coro grego da *Oresteia* de Eurípides a peças de música contemporânea, passando por temas tradicionais ou por uma polifonia francesa do séc. XVIII.

Uma expedição por recantos do mundo onde podemos observar o céu e quase tocar a Lua mas sempre em busca de algo, de um ser fantástico e fascinante que pode estar muito perto ou mesmo dentro de nós.

*Peixe Lua* avança no tempo e no espaço como um ritual atemporal, um canto universal, uma constelação tão familiar como bizarra... e regressa à Culturgest seis anos depois de aqui ter dado à costa.

*Peixe Lua* explores vocal music from different periods and geographies, ranging from a fragment of a Greek chorus taken from Euripides' *Orestes* to contemporary music pieces, but also including traditional themes or a seventeenth-century French polyphony.

A trip into the world's nooks and crannies, where we can observe the sky and almost touch the Moon, but always in search of something, a fantastic and fascinating being that may be very close to us or even inside us.

*Peixe Lua* advances in time and space, like a timeless ritual, a universal song, a constellation that is as familiar as it is bizarre... and which now returns to Culturgest, six years after having first being washed ashore here.

22-27 FEV

Escolas

22 SEX 10:30

26 TER 10:30

27 QUA 10:30

Famílias

23 SÁB 16:00

24 DOM 16:00

Sessões Descontraídas



Sala 6

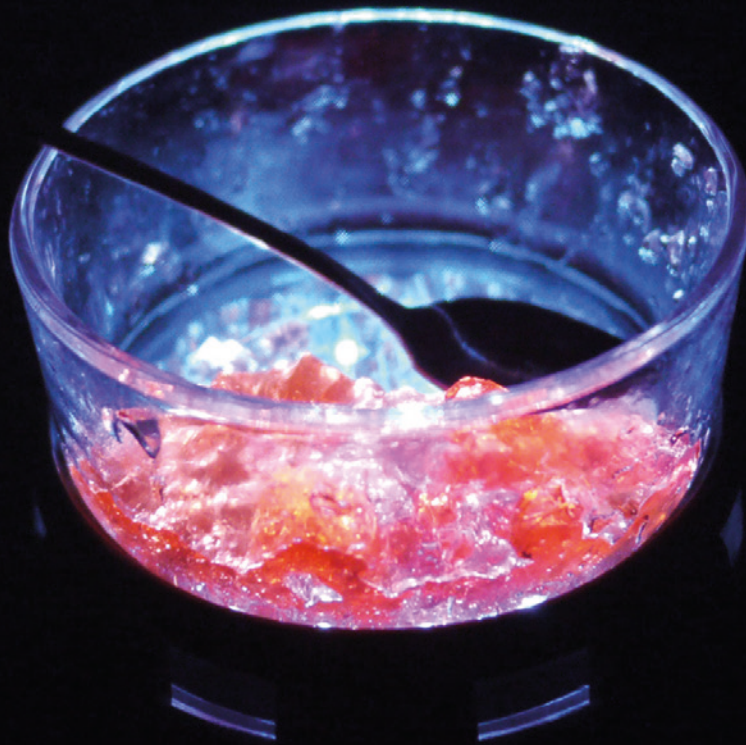
Escolas 3€

Famílias 6€

Duração 35 min

M/6

CONCEÇÃO E  
INTERPRETAÇÃO  
Carla Galvão,  
Fernando Mota  
REALIZAÇÃO PLÁSTICA  
Marco Fonseca  
COPRODUÇÃO  
Culturgest



# ARTES VISUAIS

Exposições  
em Lisboa,  
no Porto e  
fora de portas.



Kater Atia, On n'emprisonne pas les idées, 2018 (pommenory, Adagp, Paris, 2018 © Aurélian Male

# AS RAÍZES TAMBÉM SE CRIAM NO BETÃO



CURADORIA: DELFIM SARDO E FRANK LAMY

Kader Attia (Paris, 1970) é um artista franco-argelino que tem vindo a dedicar-se à pesquisa sobre as relações de poder que continuam a afetar o mundo pós-colonial, refletindo sobre os processos de dominação que passam pelo espaço urbano e a forma como o corpo migrante é afetado e politizado. Utilizando filme documental, escultura, colagem e a construção de situações de instalação ambientalmente intensas, a sua obra dialoga com a memória da arquitetura moderna em África e a apropriação que esta faz da arquitetura local e vernacular, refletindo ainda sobre a persistência de processos de recalçamento na vivência das populações. Recorrendo a uma enorme multiplicidade de contributos, desde a antropologia, a etnologia, a psicanálise, a teoria política e a estética, Attia tem dado também atenção aos processos de reparação, seja sobre os mecanismos de reutilização de artefactos com origens contraditórias em relação à sua função ritual ou funcional, seja nos processos de reparação do corpo, identitária e politicamente reconfigurado.

Esta exposição foi originalmente organizada por Mac Val – Museu de Arte Contemporânea de Val-de-Marne.

Kader Attia (Paris, 1970) is a French-Algerian artist who has dedicated himself to research into the power relationships that continue to affect the post-colonial world, reflecting on the processes of domination that pass through the urban space and the way in which the migrant body is affected and politicised. Using documentary film, sculpture, collage and the construction of environmentally intense installations, his work dialogues with the memory of modern architecture in Africa, its appropriation through this of the history of the local and vernacular architecture and its continued repressive interference in the lives of the population. Making use of all kinds of contributions, ranging from anthropology to ethnology, psychoanalysis, political theory and aesthetics, Attia has also paid attention to the processes of repair, whether studying the mechanisms for the reuse of artefacts with contradictory origins in relation to their ritual or functional purpose, or looking closely at the processes for the repair of the body, reconfigured in terms of both its identity and politics.

This exhibition was originally organized by Mac Val – Val-de-Marne Museum of Contemporary Art.

20  
outubro  
2018

–  
6  
janeiro  
2019

Inauguração  
19 SEX 22:00

Galeria  
4€  
Entrada gratuita  
aos domingos

VISITAS GUIADAS  
Mediante marcação  
Tel. 21 761 90 78  
Email culturgest.  
participar@cgd.pt

VISITAS AOS SÁBADOS  
10 NOV 16:00  
com Delfim Sardo  
3 NOV, 24 NOV, 8 DEZ 16:00  
com Ana Gonçalves

VISITAS À  
HORA DE ALMOÇO  
29 NOV 12:00  
com Delfim Sardo  
25 OUT, 8 NOV, 22 NOV,  
13 DEZ 13:00  
com Ana Gonçalves

Apoio

**ifa** Institut für  
Auslandsbeziehungen



20  
outubro  
2018

6  
janeiro  
2019

Inauguração  
19 SEX 22:00

Galeria  
4€  
Entrada gratuita  
aos domingos

VISITAS GUIADAS  
Mediante marcação  
Tel. 21 761 90 78  
Email culturgest.  
participar@cgd.pt

VISITAS AOS SÁBADOS  
20 OUT 16:00  
com Juan Araujo  
10 NOV 17:00  
com Delfim Sardo  
3 NOV, 24 NOV, 8 DEZ  
17:00 com Ana Gonçalves

VISITAS À  
HORA DE ALMOÇO  
29 NOV 13:00  
com Delfim Sardo  
25 OUT, 8 NOV, 22 NOV,  
13 DEZ 14:00  
com Ana Gonçalves



CURADORIA: DELFIM SARDO

Artista venezuelano atualmente residente em Portugal, Juan Araujo (1971) tem vindo a desenvolver um trabalho em pintura e desenho definindo um mapa de relações que oscilam entre a história da arte recente, sobretudo a memória do modernismo, a arquitetura moderna – com uma tónica na arquitetura moderna do Brasil e da América Latina –, e o pensamento sobre o labirinto de referências que definem os processos criativos. Cada exposição de Araujo é uma floresta de conexões e remissões, um palimpsesto de narrativas para a obra de arquitetos como Luis Barragán, Pancho Guedes, Burle Marx ou Lina Bo Bardi e de artistas como Mark Rothko ou, mais recentemente, Jorge Molder, que vão constituindo um mapa cultural ou um imenso *cabinet d'amateur*.

A própria estrutura da exposição que o artista apresenta na Culturgest – concebida como uma instalação e centrada na ideia da apropriação da figura central das segundas vanguardas, Roy Lichtenstein – torna-se num jogo de reconhecimentos para o espectador.

A Venezuelan artist currently residing in Portugal, Juan Araujo (1971) has been developing work in the areas of painting and drawing that charts a whole host of relationships, oscillating between the recent history of art (especially the memory of modernism), modern architecture – with an emphasis on the modern architecture of Brazil and Latin America – and the current thinking about the labyrinth of references that define our creative processes. Each exhibition of Araujo's work is a dense forest of connections and references, a palimpsest of narratives directing our attention to the work of such architects as Luis Barragán, Pancho Guedes, Burle Marx or Lina Bo Bardi and such artists as Mark Rothko or, more recently, Jorge Molder, all coming together to form a cultural map, or an immense *cabinet d'amateur*.

Also the structure that the artist has presented for the exhibition at Culturgest – conceived as an installation, centred on the appropriation of the central figure of the second vanguards, Roy Lichtenstein – becomes a game of recognitions for the spectator.



Juan Araujo, *Bibliot Window I*, 2015

OBRAS DA COLEÇÃO  
DA CAIXA GERAL  
DE DEPÓSITOS

CURADORIA: SANDRA VIEIRA JÜRGENS

A exposição *Contra a Abstracção* estrutura-se em torno de um dos principais conceitos do discurso comum da História da Arte: o abstrato. Organizada a partir das obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, a exposição propõe criar um espaço de análise multidirecional do conceito de Abstracção com a ambição de rever e relativizar certezas, abordar novas tensões e vislumbrar novos horizontes.

Partindo de uma perspetiva contemporânea, temática e não histórica, apresenta-se a linguagem abstrata do século XX – que oscila continuamente entre momentos de crise e superação – focada nos seus múltiplos modelos (por vezes contraditórios), nas relações magnéticas, nas dúvidas, nos desvios e interferências que surgem deste confronto. Esta mostra estabelece pontes concetuais entre as obras e potencia um efeito de contágio e cumplicidade entre as mesmas e os seus artistas.

Sandra Vieira Jürgens

The exhibition *Against Abstraction* has been structured around one of the main concepts of the discourse that is commonly used in the History of Art: the abstract. Using some of the works of art from the Collection of the Caixa Geral de Depósitos, the exhibition seeks to create a space for engaging in a multidirectional analysis of the concept of Abstraction, with the aim of reviewing and relativizing certainties, discovering new tensions and glimpsing new horizons.

Adopting a contemporary, thematic and non-historical perspective, the exhibition presents the abstract language of the twentieth century – which continuously oscillated between moments of crisis and their successful resolution – focusing on its multiple (and sometimes contradictory) models, as well as on the magnetic relationships, the doubts, the deviations and the interferences that arise from this confrontation. This exhibition builds conceptual bridges between the works and helps to develop a contagious and complicit relationship between these same works and their artists.

Sandra Vieira Jürgens

Até  
27  
outubro  
2018Centro de Artes  
e Cultura de  
Ponte de SorSEG-SÁB  
10:00–13:00  
14:00–18:00

Entrada gratuita

COM OBRAS DE  
Álvaro Lapa, Ana Jotta,  
Ana Maria Tavares,  
Ana Miranda Rodrigues,  
Ângela Ferreira, Ângelo  
de Sousa, António  
Ole, António Palolo,  
Bartolomeu Cid dos  
Santos, Bruno Pacheco,  
Cruzeiro Seixas, Dick  
Arentz, Edgard de  
Souza, Eduardo Batarda,  
Ernesto de Sousa,  
Espiga Pinto, Fernanda  
Fragateiro, Fernando  
Calhau, Francisco Rocha,  
Gerardo Burmester,  
Godfrey Frankel, Isabel  
Pons, Jac Leirner, João  
Paulo Feliciano, Joaquim  
Rodrigo, Jorge Pinheiro,  
José Loureiro, José  
Manuel Rodrigues, Júlia  
Ventura, Kees Scherer,  
Leonel Moura, Luís  
Demée, Manuela Almeida,  
Margarida Reis, Pedro  
Casqueiro, Pedro Cabrita  
Reis, Pedro Diniz Reis,  
Peter Fink, Pires Vieira



## FATAMORGANA

CURADORIA: DELFIM SARDO

Salomé Lamas (1987) é uma das artistas mais importantes da nova geração de cineastas portugueses. Apresenta na Culturgest Porto uma instalação filmica, que continua o projeto *Fatamorgana* apresentado numa versão teatral em 2016, no contexto do Festival BoCA.

Apresentado pela primeira vez, a versão filmica de *Fatamorgana* é uma complexa instalação vídeo projetada em dois canais, a que se junta uma segunda teia de narrativas em cinco canais, para além de uma instalação sonora. Filmado em Beirute, parte da história de uma mulher, Hanan, que nos guia pela complexidade histórica e cultural do Líbano, pelas suas contradições entre a maior sofisticação e o limiar da barbárie, evidenciando a impossibilidade de uma visão sintética e simples.

Exemplo maior do cinema expandido de Salomé Lamas, *Fatamorgana* contou com a colaboração da Coleção António Cachola, à qual pertence a instalação agora apresentada.

One of the most important artists belonging to the new generation of Portuguese filmmakers, Salomé Lamas (1987) will present a new work at Culturgest Porto – a film-based installation that continues the *Fatamorgana* project presented for the first time in a theatrical version at the BoCA Festival in 2016.

Shown for the first time, the film is a complex video installation, projected in two channels, accompanied by a second web of narratives in five channels, as well as a sound installation. Filmed in Beirut, it is based on the story of a woman, Hanan, and guides us through the historical and cultural complexity of Lebanon, through the contradictions between the country's display of great sophistication and its standing on the threshold of barbarity, highlighting the impossibility of ever achieving a synthetic and simple vision.

A major example of Salomé Lamas' expanded cinema, *Fatamorgana* benefited from the collaboration of the António Cachola Collection, which owns the installation that is now being shown.

27  
outubro  
2018  
–  
13  
janeiro  
2019

Culturgest Porto

Inauguração  
26 SEX 22:00

Entrada gratuita

Apoio



# JOÃO ONOFRE

Artes Visuais x

16  
fevereiro  
–  
19  
maio  
2019

Inauguração  
15 SEX 22:00

Performance  
15 SEX 22:30

Galeria  
4€  
Entrada gratuita  
aos domingos

VISITAS GUIADAS  
Mediante marcação  
Tel. 21 761 90 78  
culturgest.participar  
@cgd.pt

VISITAS ARTISTA  
16 FEV 12:00  
com João Onofre

VISITA HORA DE ALMOÇO  
28 FEV 13:00  
com Ana Gonçalves

CURADORIA: DELFIM SARDO

Conhecido sobretudo pelo seu trabalho em vídeo, João Onofre (Lisboa, 1976) tem vindo a dedicar-se a muitos outros suportes, nomeadamente o desenho, o trabalho sonoro, a fotografia, a performance e a escultura.

Concebida como uma deambulação sobre a diversidade do trabalho do artista, a exposição percorre as diversas expressões da sua obra, apresentando as diferentes modalidades com que tem vindo a refletir sobre a história da arte conceptual e a converter as suas referências em novas expressões marcadas por uma poética própria, complexa e sintética.

Sendo a maior exposição retrospectiva do trabalho de Onofre realizada até agora, a mostra inclui ainda obras inéditas e um projeto concebido especificamente para a Culturgest. Por ocasião da exposição será publicado um catálogo compreensivo do trabalho do artista.

Known for his work with video, João Onofre (Lisbon, 1976) has been dedicating himself to many other supports, namely drawing, sound, photography, performance and sculpture.

Conceived as an exploration of the diversity of the artist's work, the exhibition runs through the various expressions of his oeuvre, presenting the different ways in which he has come to reflect on the history of conceptual art and to convert his references into new expressions marked by his own highly personal, complex and synthetic poetics.

As the largest retrospective ever to be held of Onofre's work, the exhibition also includes unseen works and a project that he conceived specifically for Culturgest. The exhibition will be accompanied by the publication of a comprehensive catalogue of the artist's work.

João Onofre, VOX, 2015 (still de vídeo, pormenor)



# PARTICI PAÇÃO

Projetos  
participativos  
de curta  
e longa duração  
para diferentes  
públicos.



PEDRA Projeto educativb em dança de repertório para adolescentes, 2017. © Patrícia Blázquez

COM HOTEL EUROPA, MARINA NABAIS,  
NUNO BERNARDO, PATRÍCIA FREIRE  
E SUSANA ALVES

# RADAR

## Residências artísticas na escola

Programa  
quinzenal,  
calendário  
a definir

Inscrições online  
até 7 outubro

15€ /aluno

Destinatários:  
6-18 anos

15  
outubro  
2018  
-  
31  
maio  
2019

RADAR é um programa anual que promove encontros regulares entre artistas convidados pela Culturgest e grupos escolares. Procura agilizar a relação das escolas com a arte contemporânea numa lógica de aproximação gradual e de permanência.

Cada um dos artistas convidados traz diferentes propostas de trabalho fruto dos seus interesses e percursos individuais. O método e os resultados das residências serão diversos e contaminados pela forma como cada grupo se envolve e se apropria da proposta artística.

O programa foca-se na arte contemporânea e suas vivências, procurando também aproximar-se do universo escolar com alguns objetivos em mente: responder aos desafios da educação sem recorrer aos manuais escolares, partilhar com os professores possibilidades de expandir o universo dos alunos a outras esferas de pensamento e da sociabilidade, reforçando o papel que os centros culturais têm na vida de uma comunidade.

RADAR is an annual programme that promotes regular encounters between guest artists invited by Culturgest and school groups. It is intended to enhance the relationship of schools with contemporary art, following a logic of gradually bringing students closer to art works and making their interest in them more permanent.

Each of the guest artists brings with them different proposals for work, based on their individual interests and their artistic paths to date. The method and the results of these artistic residencies will vary and they will naturally be influenced by the way in which each group becomes involved in, and takes ownership of, the artistic proposal.

The programme focuses on contemporary art, but also seeks to bring us closer to the school world, with some specific aims in mind: to respond to the challenges of education without resorting to school textbooks, to share with teachers the possibility of expanding the students' universe into other spheres of thought and to reinforce the role that cultural centres play in the life of a community.



29  
outubro  
2018

–  
31  
maio  
2019

Programa  
semanal,  
calendário  
a definir

Inscrições online  
até 21 outubro

Preço único 15€  
(com acesso às  
exposições e  
a 4 espetáculos)

Destinatários:  
17–21 anos

ENCONTROS COM PATRÍCIA CARVALHO

## Entrar

A arte é uma forma privilegiada para a construção de uma bagagem comum. Nestes encontros semanais a bagagem é construída por um grupo de jovens, de diferentes áreas de estudo e com interesses variados. Haverá momentos de introspeção mas também de experiências em coletivo e processos de mediação. Através de conversas, dinâmicas, relatos de experiências pessoais e visitas em grupo, vamos conhecer melhor a programação artística da Culturgest e encontrar múltiplas desculpas para nos continuarmos a encontrar.

Art is a privilege way of creating a common, shared background. The background will be built up each week by a group of young people, from different areas of study, and with varied interests. There will be moments of introspection, but also group experiences and mediation processes. Through conversations, group dynamics, oral reports of personal experiences and group visits, we will become more familiar with Culturgest's artistic proposals and find multiple reasons for continuing to meet.

# Público residente

Nestes encontros semanais queremos promover programas que encontram na continuidade uma fórmula para criar laços, sinergias, momentos de partilha e novas formas de participação e interação no nosso espaço. O programa propõe a criação de um coletivo de público, uma comunidade diversa de público real e potencial, que se encontra regularmente. A programação da Culturgest será mote para desenvolver um processo de partilha, descoberta e cocriação.

In this artistic residency our aim is to promote programmes in which the sense of continuity offers a formula for creating bonds, synergies, moments of sharing and new ways of participating and interacting in our space. This programme proposes the creation of an audience collective, a diverse community composed of real and potential audiences, which meets regularly. Culturgest's programming will be the spur for developing a process of sharing, discovery and co-creation.

29  
outubro  
2018  
–  
31  
maio  
2019

Programa mensal,  
calendário  
a definir

Vários espaços  
da Culturgest

Inscrições online  
até 21 outubro

Preço único 30€  
(com acesso às  
exposições e  
a 4 espetáculos)

Destinatários:  
Adultos

novembro  
2018

–  
maio  
2019

COM PATRÍCIA FREIRE E SUSANA ALVES

# Residência artística para professores

Patrícia Freire e Susana Alves são duas artistas multifacetadas cujo trabalho se desenvolve regularmente no âmbito escolar. Trazem uma abordagem a que frequentemente chamam de coreografia de pensamentos. Envolvendo uma orquestração de conceitos tão aparentemente dispersos como os de criação, intimidade, espaço, educação, subjetividade e participação.

O enfoque será dado à partilha de técnicas, processos artísticos, dicas e estratégias de aproximação entre a criação artística e a sala de aula.

Patrícia Freire and Susana Alves are two multifaceted artists, whose work is regularly developed in a school environment. They bring with them an approach that they frequently describe as a choreography of thoughts. This method involves an orchestration of such apparently diffuse concepts as those of creation, intimacy, space, education, subjectivity and participation.

In this artistic residencies for teachers, the focus will be on sharing techniques, artistic processes, tips and strategies for making artistic creation a central feature within the classroom.

Programa mensal  
SÁB, 11:00–17:00  
Sala 3

Inscrições online  
até 7 outubro

Preço único 48€

Destinatários:  
Professores



## Espaço verde

Assinalando o seu 25.º aniversário, e celebrando as várias comunidades às quais pertence, a Culturgest servirá de mote para a criação, desenvolvimento e manutenção de 25 espaços verdes na zona envolvente do edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos.

Associações, instituições, escolas, empresas ou até grupos de amigos são convidados a adotar, criar e manter um destes espaços verdes até ao próximo verão, altura em que mudará de mãos. Os participantes terão acesso a orientação técnica e também a apoio logístico dado por vários parceiros.

Num bairro que é também construído por nós, esperamos em julho poder admirar todos os resultados.

To mark its 25th anniversary and celebrate the various communities to which it belongs, Culturgest will promote the creation, development and maintenance of 25 green spaces in the area around the building that houses the Caixa Geral de Depósitos Headquarters.

Associations, institutions, schools, companies and even groups of friends are invited to adopt, create and maintain one of these green spaces until next summer, after which it will then change hands. Participants will have access to technical guidance and logistical support provided by a range of partners.

In a neighbourhood that is also being built by all of us, we hope that in July we will all be able to admire the results of our work.

12  
novembro  
2018

–  
6  
julho  
2019

Programa  
semanal com  
calendário  
a definir

Zona envolvente  
da CGD

Entrada gratuita

Inscrições online  
até 4 novembro

Destinatários:  
Todas as idades



pessoas da  
Culturgest

Culturgest

palácio das  
Galveias

novembro  
2018

–  
março  
2019

COM FILIPA OLIVEIRA



## Coletivo de curadores

Programa  
semanal,  
calendário  
a definir

Entrada gratuita,  
mediante  
inscrição online  
até 15 OUT

Destinatários:  
Colaboradores da  
Caixa Geral de  
Depósitos

Coletivo de Curadores propõe uma viagem pelo mundo das artes visuais com destino à apresentação de uma mostra de obras da coleção da Caixa Geral de Depósitos. Durante cinco meses, sob orientação de um curador profissional, os participantes terão a oportunidade de entrar no universo da curadoria e das artes visuais, conhecer lógicas expositivas, experimentar técnicas museográficas e museológicas e selecionar obras para uma exposição que inaugurará na Culturgest em março de 2019. Nesta primeira edição do Coletivo de Curadores, as inscrições estão disponíveis apenas aos colaboradores da CGD.

No dia 11 de outubro assinala-se o lançamento do projeto com a apresentação da coleção de arte da CGD, seguindo-se uma sessão de esclarecimento sobre este processo de trabalho, aberta a todos os interessados nesta e nas futuras edições.

The Curators' Collective is designed to take participants on a journey through the world of the visual arts, with the aim of presenting an exhibition of works from the Caixa Geral de Depósitos collection. For five months, under the guidance of a professional curator, participants will have the opportunity to enter into the world of curatorship and the visual arts, to learn about the logic underlying the organisation of exhibitions, experiment with museographical and museological techniques and select works for a real exhibition, which is due to open in March 2019. The first group of curators will be composed of employees from Caixa Geral de Depósitos only.

On 11 October, we will mark the launch of the programme with a public session, open to everyone, designed for the presentation of the CGD collection and answering people's questions about the way in which this audience collective will operate.

## Visitas às Exposições

A Culturgest realiza durante todo o ano, sob marcação prévia, visitas para grupos de alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos e os 13 e os 17 anos. Estas visitas tem como objetivo dar a conhecer as exposições patentes (entre outubro e fevereiro: Kader Attia, Juan Araujo e João Onofre) através de atividades específicas de acompanhamento das mesmas.

All year round Culturgest carries out guided tours for students between the ages of 6 and 12 and 13 and 17 by prior appointment. The purpose of these tours is to divulge the exhibitions opened by associating them with specific related activities.

– October 2018 to February 2019: Kader Attia, Juan Araujo and João Onofre.

outubro  
2018  
–  
fevereiro  
2019

Cofinanciado pelo  
Programa Europa  
Criativa da União  
Europeia



Galerias

Preço único  
Escolas 1€ /aluno  
(professores  
gratuito)

Mediante marcação  
(mínimo 10  
participantes)  
Tel. 21 761 90 78  
Email [culturgest.  
participar@cgd.pt](mailto:culturgest.participar@cgd.pt)

Duração 60 min

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

OUT 11 QUI 13:00

Sala 2. Entrada gratuita, mediante inscrição online até 10 OUT

10-15  
novembro  
2018

9-14  
fevereiro  
2019

OFICINA-PERFORMANCE  
COM PATRÍCIA FREIRE

Escolas  
SEG-QUI,  
10:30 e 14:30

Famílias  
SÁB, 16:00

Sala 3

Escolas 3€  
Famílias 6€

Destinatários:  
+6 anos

## Corpo em construção

Neste conjunto de oficinas, propomos às famílias e às escolas a construção de espaços físicos através da experimentação de diferentes materiais. Aqui vão ser desafiados a mergulhar nas práticas artísticas contemporâneas e a explorar os seus conceitos, abordagens e matérias. O processo começa com uma imensa tela em branco, onde as hipóteses são infinitas.

A artista plástica Patrícia Freire orienta o grupo privilegiando a experiência, a exploração das várias matérias-primas e das relações entre corpo e matéria e suporte e meio.

In these two series of workshops, we will work with families and schools on constructing physical spaces by experimenting with different materials. Participants will be challenged to engage in contemporary artistic practices, exploring a range of concepts, approaches and materials. Everything begins with the room – a huge blank canvas with infinite possibilities.

The visual artist Patrícia Freire will guide the group, encouraging them to experiment with and explore the various raw materials and the relationships between body and material and support and medium.

OFICINA-PERFORMANCE  
COM MARINA NABAIS

2 FEV  
SÁB 16:00

Sala 6

Escolas 3€  
Famílias 6€  
Duração 2h

Destinatários:  
+6 anos

IDEIA ORIGINAL  
Ana Coimbra Oliveira,  
Marina Nabais  
DIREÇÃO ARTÍSTICA  
E COREOGRÁFICA  
Marina Nabais  
DIREÇÃO CIENTÍFICA  
Ana Coimbra Oliveira  
REFLEXÃO,  
TEXTOS E LIVRO  
Ana Coimbra Oliveira  
PRODUÇÃO EXECUTIVA  
Sara Santana  
PRODUÇÃO  
Marina Nabais  
Dança – Associação  
Cultural

## Ensaaios para um poema

Partindo da próxima criação de dança de Marina Nabais, *A Noite*, com estreia em novembro de 2019, na oficina *Ensaaios para um poema* queremos descobrir o que pais e filhos pensam sobre as famílias e as relações. Como surgem e como se gerem os conflitos, os reencontros, a capacidade de estar consigo mesmo – das crianças e dos adultos – na presença uns dos outros.

Através da dança, recorrendo a exercícios e a propostas de movimento, Marina Nabais conduz-nos numa viagem à complexa teia das relações humanas.

Based on Marina Nabais' next creation, *A Noite*, whose première is due to take place in November 2019, our aim in this workshop is to discover what parents and children think about relationships and family. How conflicts are created and how they are managed, coming back together, in particular how one can succeed in being with oneself in the presence (or even in the absence) of one's partner.

Through a range of exercises and proposals for different movements, Marina Nabais will use dance to take us on a journey into the complex web of human relationships.

# PEDRA

## Projeto educativo em dança de repertório para adolescentes

A PARTIR DO REPERTÓRIO  
DE FRANCISCO CAMACHO

dezembro  
2018  
–  
abril  
2019

Programa semanal  
calendário  
a definir

Participação  
gratuita (lotação  
reduzida)

Destinatários:  
15–18 anos

PEDRA é um projeto de dança contemporânea, destinado a jovens entre os 15 e os 18 anos, sem experiência artística. Tem como ponto de partida o convite à participação de um coreógrafo de renome nacional, que disponha de um repertório que possa ser descoberto por esse grupo. O processo é desenvolvido em simultâneo nas cidades de Lisboa, Porto e Viseu, num regime de cocriação entre os participantes e um coreógrafo local, com o acompanhamento do coreógrafo convidado. A escolha do repertório é livre, ainda que limitada ao trabalho que o coreógrafo convidado privilegie. O programa termina com a apresentação de um exercício a partir da interpretação, leitura e fruição desse repertório. Esta é a segunda de três edições deste projeto, coproduzido pela Culturgest, pelo Teatro Municipal do Porto e pelo Teatro Viriato. Em cada cidade é selecionado um grupo de participantes e anualmente uma das estruturas é também a anfitriã. Nesta edição o coreógrafo convidado é Francisco Camacho.

PEDRA is a contemporary dance project designed for young people aged between 15 and 18, without any artistic experience. It has as its starting point the invitation addressed to a leading national choreographer, who will make a repertoire available for this group to discover and work with. The process will be developed simultaneously in three different cities (Lisbon, Porto and Viseu), under a regime of co-creation between the participants and a local choreographer, monitored by the guest choreographer. The choice of repertoire is free, although it is limited to the work that the guest choreographer favours. The programme ends with the presentation of an exercise based on the interpretation, reading and realisation of this repertoire. This will be the second of three editions of this project, co-produced by Culturgest, Teatro Municipal do Porto and Teatro Viriato. In each city, a group of participants will be chosen, and each year one of these theatres will also act as the host for this event. For this year's edition, the guest choreographer is Francisco Camacho.

OFICINAS ORIENTADAS POR SUSANA ALVES,  
MARGARIDA MESTRE E PATRÍCIA FREIRE

# Oficinas e laboratórios de férias

As Oficinas e Laboratórios de Férias são espaços de construção coletiva e de convívio que decorrem de forma intensiva ao longo de cinco dias sob orientação de alguns dos artistas da nossa programação.

A estes artistas foi lançado um desafio muito específico: partilhar de forma colaborativa e participada algumas das técnicas e ferramentas com que desenvolvem o seu trabalho e, em particular, as suas atuais criações artísticas. Nasceram assim oficinas em que os participantes, em contacto com artistas multifacetados, experimentam e aprendem modos de ver e de recriar o mundo ao mesmo tempo que conhecem novos autores.

The Vacations Laboratories and Workshops are spaces intended for collective work and social contact. They will function intensively for five days under the guidance of some of the artists from our programming.

These artists were given a very specific challenge: to work in an atmosphere of collaboration and participation in sharing some of the techniques and tools with which they develop their work, and, in particular, the artistic creations that they are currently working on. In this way, workshops will be developed in which the participants, working in contact with multifaceted artists, can experiment with and learn about different ways of seeing and recreating the world, while, at the same time, getting to know new authors.

6-8 anos	SUSANA ALVES Oficina Babilónia	10:00-13:00
9-12 anos	MARGARIDA MESTRE Oficina Marinho	10:00-13:00
6-8 anos	MARGARIDA MESTRE Oficina Marinho	14:30-17:30
9-12 anos	SUSANA ALVES Oficina Babilónia	14:30-17:30
13-16 anos	PATRÍCIA FREIRE Laboratório Corpo em Construção	10:00-13:00 e 14:30-17:30

Salas 3, 4 e 5

Preço único 50€

Inscrições online  
até 13 dezembro

Duração  
5 manhãs  
ou tardes





## CONSELHO DIRETIVO

Presidente  
José Ramalho  
Administradores  
Manuela Duro Teixeira  
Mark Deputter  
Secretária de Administração  
Patrícia Blázquez

## PROGRAMAÇÃO

Artes performativas  
Mark Deputter  
Artes visuais  
Delfim Sardo  
Conferências e Debates  
Liliana Coutinho  
Música  
Pedro Santos  
Participação, Famílias e Escolas  
Raquel Ribeiro dos Santos

## COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Conservador  
Miguel Caissotti  
Assistentes  
Lúcia Marques  
Maria Manuel Conceição

## ESPETÁCULOS

Direção de Produção  
Margarida Mota  
Produção  
Mariana Cardoso de Lemos  
Jorge Epifânio

## EXPOSIÇÕES

Direção de Produção  
Mário Valente  
Produção  
António Sequeira Lopes  
Fernando Teixeira  
Culturgest Porto  
Susana Sameiro  
Livreria  
Rosário Sousa Machado

## PARTICIPAÇÃO, FAMÍLIAS E ESCOLAS

Produção  
João Belo  
Estagiária  
Ana Lage

## ATIVIDADES COMERCIAIS

Direção  
Catarina Carmona  
Assistente  
Sofia Fernandes

## EQUIPA TÉCNICA

Direção Técnica  
José Rui Silva  
Direção de Cena  
José Manuel Rodrigues  
Técnicos Audiovisuais  
Américo Firmino (coordenador)  
Ricardo Guerreiro  
Suse Fernandes  
Iluminação  
Fernando Ricardo (chefe)  
Vítor Pinto  
Maquinaria  
Nuno Alves (chefe)  
Artur Brandão  
Técnico de palco  
Vasco Branco  
Auxiliar  
Nuno Cunha

## COMUNICAÇÃO

Direção de Comunicação  
Catarina Medina  
Conteúdos e  
Materiais Promocionais  
Maria João Santos  
Identidade e Design gráfico  
Studio Maria João Macedo

## ARQUIVO E CONTEÚDOS

Paula Tavares dos Santos

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Direção  
Cristina Nina Ferreira  
Assistentes  
Paulo Silva  
Teresa Figueiredo

## FRENTE DE CASA E BILHETEIRA

Direção  
Rute Sousa  
Bilheteira  
Manuela Fialho  
Edgar Andrade  
Clara Troni

# Bilheteira

## HORÁRIO E CONTACTOS

Terça a domingo 13:00–18:00  
Em dias de espetáculo  
até ao início do mesmo.  
Tel. (+351) 21 790 51 55  
Email [culturgest.bilheteira@cgd.pt](mailto:culturgest.bilheteira@cgd.pt)

## BILHETEIRA ONLINE

[ticketline.sapo.pt](http://ticketline.sapo.pt)  
Tel. (+351) 1820 (24 horas)  
Pontos de venda Agências Abreu,  
Galeria Comercial Campo Pequeno,  
Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita,  
El Corte Inglés, Fnac, Megarede  
e Worten

## RESERVAS

As reservas são válidas durante  
3 dias, após marcação.  
Levantamento prévio obrigatório  
até 48 horas antes do espetáculo.

## RESERVAS ESCOLAS E PARTICIPAÇÃO

Tel. (+351) 21 761 90 78  
Email [culturgest.participar@cgd.pt](mailto:culturgest.participar@cgd.pt)  
Segunda a sexta  
10:00 – 12:00 e das 16:00 – 17:00

## DESCONTOS ESPETÁCULOS

50% menores 30 anos, maiores 65  
anos, funcionários e reformados do  
Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas  
com deficiência e acompanhante,  
profissionais do espetáculo e  
desempregados.  
20% titulares de cartão CGD que o  
utilizem como meio de pagamento.  
Os descontos não são acumuláveis.

## DESCONTOS EXPOSIÇÕES

Entrada gratuita todos os domingos.  
Todos os dias para funcionários  
e reformados do Grupo CGD (até 2  
bilhetes) e desempregados.

50% menores 30 anos e maiores  
65 anos.  
20% titulares de cartão CGD que o  
utilizem como meio de pagamento.

# Acessibilidade

AUDITÓRIOS, BILHETEIRAS  
E GALERIAS acessíveis a pessoas  
com mobilidade reduzida, por  
rampas ou elevadores.



## SESSÕES DESCONTRAÍDAS

Sessões em ambiente mais  
descontraído destinadas a indivíduos  
ou famílias que beneficiam de um  
ambiente mais descontraído num  
espaço cultural (pessoas com défice  
de atenção, deficiência intelectual,  
condições do espectro autista,  
deficiências sensoriais, sociais ou  
de comunicação).

# Galerias e Livreria

## HORÁRIO

Terça a domingo 11:00–18:00  
A livreria encerra nos períodos em que  
não há exposições.

## CULTURGEST PORTO

Quarta a domingo 12:30–18:00

# Visitas guiadas

## MEDIANTE MARCAÇÃO

Grupos de 10 a 25 pessoas  
Tel. (+351) 21 761 90 78  
Email [culturgest.participar@cgd.pt](mailto:culturgest.participar@cgd.pt)  
Escolas 1€ /aluno  
Grupos 4€ /pessoa

# Cafeteria

## HORÁRIO

Terça a sexta 10:00–18:30  
Sábado, domingo e feriados 11:00–19:00  
Em dias de espetáculo até ao início  
do mesmo.

# Culturgest

Edifício-sede da  
Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego, 50  
1000-300 Lisboa  
Portugal

Tel. (+351) 21 790 54 54  
Email [culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt)  
Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno,  
Praça de Londres e Av. Roma

## Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos  
Avenida dos Aliados, 104  
4000-065 Porto  
Portugal

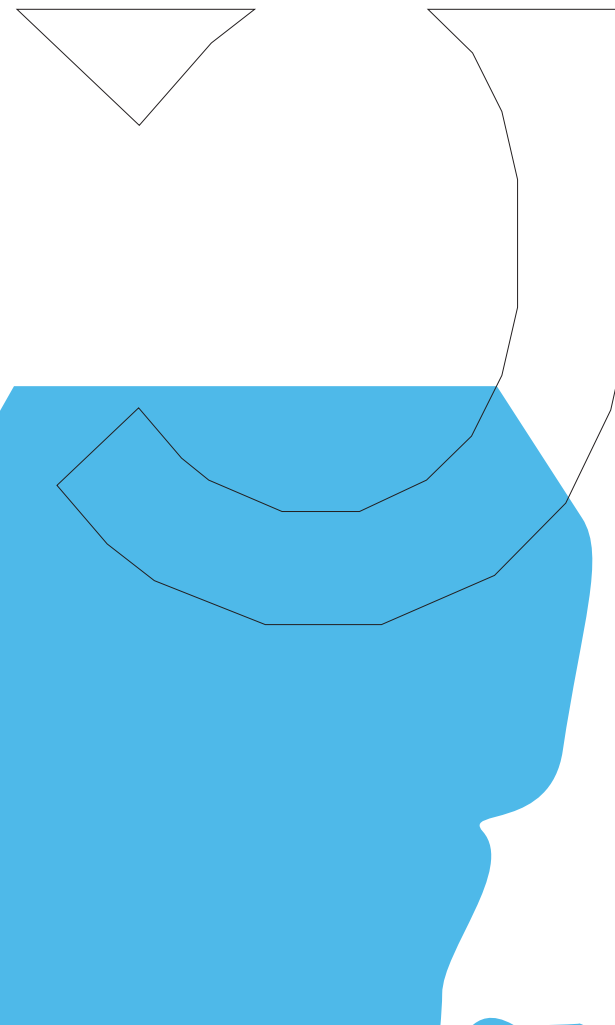
Tel. (+351) 22 209 81 16  
Metro e Elétrico: Av. dos Aliados  
Autocarros: Av. dos Aliados,  
Praça D. João I, Estação São Bento



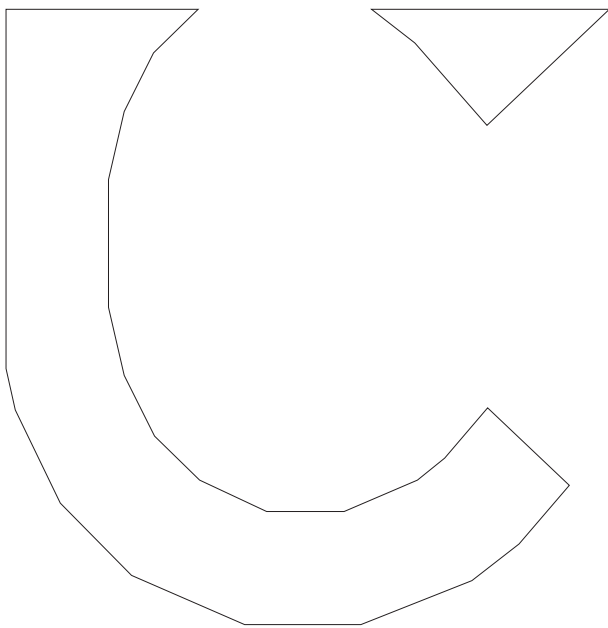
NEWSLETTER

Para receber a nossa programação  
por correio e por e-mail subscreva  
a nossa newsletter.

[www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)



**Culturgest**



**Fundação  
Caixa Geral  
de Depósitos**